

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS

FABIANA VIAMONTE DA SILVA

**A LEITURA E A ESCRITA LITERÁRIA NO ENSINO DE PORTUGUÊS COMO
LÍNGUA ADICIONAL: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

PORTO ALEGRE

2021

FABIANA VIAMONTE DA SILVA

**A LEITURA E A ESCRITA LITERÁRIA NO ENSINO DE PORTUGUÊS COMO
LÍNGUA ADICIONAL: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como
requisito parcial para o grau de Licenciada em Letras pela
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Simone Paula Kunrath

PORTO ALEGRE

2021

AGRADECIMENTOS

Aos meus amados pais, Ângela e Antonio, que sempre me apoiaram e estiveram presentes ao longo de toda a minha jornada, não permitindo que desistisse dos meus sonhos, mesmo quando pareciam impossíveis. Obrigada por todo o amor, suporte e incentivo nos meus estudos, em crescer profissionalmente, mas acima de tudo, como ser humano. Eu jamais teria chegado até aqui se não fosse por vocês dois. Escutei muito nos últimos tempos o quão orgulhosos vocês estão, mas eu que carrego o orgulho de ter pais tão maravilhosos assim.

À minha querida irmã, Aline, e aos meus lindos sobrinhos, Sabrina e Gustavo, que nos momentos mais sombrios, me devolveram as melhores risadas e, como sempre brincamos, o grande desejo de ser a "tia rica".

Aos meus dindos preferidos, Valni e Clever, que influenciaram muito na minha paixão pelos livros e acompanharam todo o meu processo, acreditando, com brilho nos olhos, em cada andar, em cada conquista.

Aos meus migos e migas, Isa, Thalia, Katie, Ângelo, Adriano, Vitor e Fernanda, que acompanharam a minha saga para entrar na UFRGS, desde a frustração no primeiro vestibular até as lamentações com o final da graduação se aproximando, e, ainda assim, com todos os meus dramas, permaneceram ao meu lado. Sem vocês, a vida não teria graça.

Aos amigos que a Letras me presenteou, Esther, Carlos, Camila e Anna, obrigada pelas conversas e pela parceria, seja nos famigerados trabalhos em grupo, seja nas caminhadas pelo Campus do Vale e nos almoços no RU.

À minha fantástica orientadora, Simone, que aceitou, tão carinhosamente, me orientar nessa última aventura da graduação. É incrível pensar que nunca nos encontramos pessoalmente, por conta da pandemia, e no quanto você realmente se mostrou interessada e atenciosa aos meus questionamentos, medos e inseguranças na hora de organizar este projeto. Obrigada pela dedicação, pela preocupação e por ter iluminado as minhas manhãs de sexta-feira, quando fazíamos as nossas reuniões. Cada comentário, cada crítica e reflexão, cada ponto e vírgula apontados, me ajudaram a construir um projeto do qual tenho muito orgulho.

Aproveito, também, para agradecer a todos os professores que participaram da minha formação, em especial, aos professores Lucas, Magnólia, Débora, Rodrigo, Kátia e Lia, que me

influenciaram a escolher, a refletir sobre a minha prática e a continuar lutando por essa profissão tão desafiadora e, ao mesmo tempo, tão linda. Carrego vocês no coração.

Por último, agradeço aos meus alunos INCRÍVEIS, que foram desafiados durante todo o projeto a se superarem, mas acima de tudo, a compreender que podemos aprender de uma forma leve e divertida, apreciando cada momento. Saibam que eu sempre saía das aulas com um sorriso estampado no rosto. Por esses e outros motivos: obrigada, hoje e sempre.

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo propor um curso de leitura e escrita literária para o ensino de Português como Língua Adicional (PLA) com foco na leitura de textos de autoria feminina. O curso propõe o uso de textos da literatura brasileira no ensino de línguas adicionais a fim de promover o desenvolvimento da habilidade leitora, da produção oral e da escrita criativa dos estudantes a partir do contato com a língua em uso, proporcionando, desse modo, a sua inserção no meio cultural e social da língua que estão aprendendo. Com base nos estudos de Fornari (2006), Takahashi (2008) e Cosson (2006), o estudo discute como o trabalho com textos literários pode contribuir para o ensino de línguas adicionais, bem como, sobre o importante papel do professor na escolha dos textos para o desenvolvimento de atividades de leitura e escrita. À vista de contribuir com essa discussão e com a atualização de propostas de ensino com textos literários, o estudo apresenta uma sequência didática, em que se busca apresentar e explorar obras contemporâneas e atuais, proporcionando, através dos temas e das histórias apresentadas, a identificação dos alunos com os textos em estudo. A partir da análise das atividades da sequência didática, observamos como a literatura pode ser explorada no ensino de línguas adicionais, apresentando uma maneira não apenas do estudante compreender a língua em estudo, mas também, apropriar-se dela de forma mais humana e artística.

Palavras-chave: Texto Literário; Línguas Adicionais; Leitura; Escrita Literária; Autoria Feminina.

ABSTRACT

This work aims to propose a reading and writing course for teaching Portuguese as an Additional Language (PLA) with a focus on reading texts written by women. The course proposes the use of texts from Brazilian literature in the teaching of additional languages in order to promote the development of reading skills, oral production and creative writing of students from contact with the language in use, providing, in this way, their insertion in the cultural and social environment of the language they are learning. Based on studies by Fornari (2006), Takahashi (2008) and Cosson (2006), the study discusses how working with literary texts can contribute to the teaching of additional languages, as well as the important role of the teacher in the choice of texts for the development of reading and writing activities. In order to contribute to this discussion and to update teaching proposals with literary texts, the study presents a didactic sequence, composed of texts by female-authored texts, which sought to present and explore contemporary and current works, providing, through the themes exposed, the identification of students with the texts under study. From the analysis of the activities of the didactic sequence, we reflected on how literature can be explored in the teaching of additional languages, presenting a way not only for the student to understand the language under study, but also to appropriate it in a more human and artistic way.

Keywords: Literary Text; Additional Languages; Reading; Literary Writing; Female Authorship.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Curso de Leitura e Escrita Literária: Literatura Feminina Brasileira	19
Quadro 2 - Resumo e objetivos pretendidos em cada aula	28
Quadro 3 - Atividades Aula 1	29
Quadro 4 - Atividades Aula 2 (primeira parte)	33
Quadro 5 - Atividades Aula 2 (segunda parte)	35
Quadro 6 - Atividade Aula 3	38
Quadro 7 - Avaliação da oficina e autoavaliação dos estudantes	29

LISTA DE ANEXOS

ANEXO 1	45
ANEXO 2	72
ANEXO 3	73
ANEXO 4	74
ANEXO 5	75
ANEXO 6	76
ANEXO 7	77
ANEXO 8	78
ANEXO 9	79
ANEXO 10	81

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. A LITERATURA DE AUTORIA FEMININA NA AULA DE LÍNGUA	11
2.1 O texto literário na aula de Português como Língua Adicional	11
2.2 A escolha dos materiais: por que o texto de autoria feminina?	12
2.3 O papel do professor de literatura na aula de língua	14
3. O CURSO DE LEITURA E ESCRITA LITERÁRIA	17
3.1 A construção do curso	17
3.2 Os objetivos	19
3.3 A seleção dos materiais e o planejamento do curso	19
4. RELATO DE EXPERIÊNCIA: APLICAÇÃO DA OFICINA DE LEITURA E ESCRITA LITERÁRIA	22
4.1 Os alunos	22
4.2 O planejamento e a aplicação das atividades	24
4.2.1 A elaboração e a avaliação das atividades de escrita	26
5. ANÁLISE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	28
5.1 A leitura e interpretação de poemas em português	29
5.2 Escrevendo um poema	33
5.3 A crônica	35
5.4 Organizando e escrevendo uma crônica	38
5.5 Avaliação da oficina	39
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	43

1. INTRODUÇÃO

Dos inúmeros caminhos que a licenciatura em Letras me possibilitou, um dos mais desafiadores, mas também prazerosos, foi o de lecionar aulas de português para estrangeiros. Desafiador, pois até me matricular no Estágio de Docência em Português como Língua Adicional (PLA), estágio obrigatório para a licenciatura simples em português, jamais havia cogitado a possibilidade de trabalhar com a Língua Portuguesa sem ser para falantes de português. E prazeroso, porque por mais desafiador e diferente que possa ser o ensino de PLA, me fez perceber o enorme leque de possibilidades que o curso de Letras pode proporcionar.

Até pouco tempo, poderia afirmar que o meu trabalho de conclusão de curso seria sobre um assunto bem diferente do que eu apresento hoje, entretanto, tentei manter o desafio e o prazer lado a lado, relacionando três paixões: o ensino, a literatura e o Português como Língua Adicional.

O interesse em desenvolver este trabalho se deve muito à experiência que tive durante o Estágio de Docência em PLA, mas também às experiências em sala de aula e no ensino de literatura brasileira. Se nós, como falantes de português, estudantes da língua portuguesa, podemos utilizar o texto literário para reconhecermos nossa história e entendermos a nossa cultura, por que não utilizar da mesma lógica para o ensino de PLA? Foi a partir dessa reflexão que surgiu a ideia de criar um curso de leitura e escrita literária no ensino de PLA, onde o foco seria na leitura de obras de autoria feminina da literatura brasileira e, também, na escrita de textos com base nos gêneros trabalhados ao longo do projeto.

Acima de tudo, este trabalho tem por objetivo refletir como o uso do texto literário na aula de PLA pode ser proveitoso para o desenvolvimento dessa língua que os estudantes, falantes ou não do português, estão aprendendo, possibilitando, assim, o contato com a língua em uso e, também, a sua inserção no meio cultural e social do qual fazem parte. Da mesma forma que também busca contribuir com a discussão a respeito do ensino de literatura na aula de línguas adicionais (LA) e na atualização de propostas de ensino com textos literários contemporâneos e atuais, que façam sentido para o contexto do estudante que está aprendendo não apenas uma língua adicional, mas que também está aprendendo a viver e fazer parte ativamente de uma sociedade diferente da qual ele origina.

A preferência por textos de autoria feminina na organização da sequência didática, se dá pelo fato de reconhecer que esse tipo de literatura não costuma ser contemplado nos materiais e cursos que envolvam o uso de textos literários em que, geralmente, se privilegiam obras

canônicas escritas por homens. No curso que iremos apresentar, priorizamos a escolha por textos contemporâneos escritos por três mulheres: Ryane Leão, Esther J. Dorneles e Conceição Evaristo, com as quais buscamos trazer assuntos distintos e temas relevantes para a realidade dos estudantes. Cada uma das autoras escolhidas para compor os materiais do curso, apresentam idades, características, histórias e vivências distintas, portanto, ao escolher essas autoras e utilizar seus textos, podemos inferir que, a partir dessas escolhas, mais de um discurso se fará presente e novas perspectivas poderão ser apresentadas, podendo gerar identificação, desconforto, compreensão, prazer, reflexões, enfim, a fruição que o texto literário pode proporcionar aos seus leitores.

O trabalho está organizado em seis capítulos: no capítulo dois, intitulado *A literatura de autoria feminina na aula de língua*, apresento a base teórica que embasou a construção do projeto e inspirou as reflexões necessárias para o uso do texto literário no ensino de PLA. No terceiro capítulo, *O curso de leitura e escrita literária*, aprofundo a discussão sobre a construção e o planejamento do curso, os objetivos pretendidos e a seleção dos materiais. No capítulo quatro, *Relato de experiência: aplicação da Oficina de Leitura e Escrita Literária*, procuro descrever como se deu a aplicação piloto do curso de *Leitura e Escrita Literária em PLA*, relatando como foi a receptividade e o envolvimento dos estudantes diante das propostas de leitura e escrita, assim como a avaliação do curso do ponto de vista dos alunos que participaram. Por fim, nos dois últimos capítulos, *Análise das atividades desenvolvidas* e *Considerações finais*, avalio os materiais e as atividades elaboradas, os aspectos positivos e negativos que contribuíram ou prejudicaram o entendimento das tarefas, assim como reflito sobre a importância e as vantagens de utilizar textos literários no ensino de línguas adicionais.

2. A LITERATURA DE AUTORIA FEMININA NA AULA DE LÍNGUA

2.1. O texto literário na aula de Português como Língua Adicional

Ao realizar as disciplinas de Programas para o Ensino de Português como Língua Adicional e Estágio de Docência em Português como Língua Adicional, disciplinas ofertadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul aos estudantes do curso de Letras, observei que poucos materiais se destacavam pelo uso da literatura como ferramenta para a construção dos materiais didáticos voltados a estudantes estrangeiros e, quando se destacavam, os textos literários muitas vezes apareciam apenas em exercícios de compreensão da leitura e/ou para o entendimento de recursos linguísticos, mas deixavam a desejar com relação a reflexão da mensagem presente no texto em estudo.

Diante disso, a partir dos estudos de Fornari (2006), onde a autora busca refletir sobre o uso do texto literário nas aulas de Português como Língua Estrangeira (PLE)¹, é possível perceber como a literatura pode contribuir significativamente para o desenvolvimento linguístico do estudante estrangeiro, tendo em vista a língua em uso, a cultura nacional, os debates que o texto pode proporcionar, assim como a identificação dos estudantes com as diversas questões e interpretações que o texto literário pode apresentar. Quando decidimos trabalhar com o texto literário no ensino de Português como Língua Adicional, estamos proporcionando ao estudante a possibilidade de, não apenas compreender a língua, mas também de mergulhar nela de uma maneira que outros textos não possibilitariam.

Neide Tomiko Takahashi (2008), em sua dissertação, realiza, inicialmente, um panorama sobre os estudos na área de PLA e evidencia como os textos literários costumam aparecer nos materiais didáticos para estudantes que não têm o português como língua materna:

[...] o emprego dos textos era mínimo, até mesmo nulo, e sem regularidade na apresentação e nas propostas. Em geral, eles se reduzem a (poucos) textos curtos - na maioria crônica e contos -, que têm a intenção de apresentar um perfil da cultura brasileira ao lado de letras de músicas, excertos de textos jornalísticos, publicitários ou, mais raramente, de história. Isso inclui afirmar ainda que, no Brasil, os estudos sobre literatura, leitura e ensino literário em português também não foram suficientemente analisados e aprofundados em sua perspectiva didática de língua estrangeira (LE) (TAKAHASHI, 2008, p. 11-12).

¹ Para este trabalho, optamos por utilizar o termo Português como Língua Adicional (PLA), por considerar uma nomenclatura mais inclusiva para estudantes de português que não o têm como primeira língua. Em trabalhos mais antigos ou de autores que adotam outras nomenclaturas, como Português como Língua Estrangeira (PLE), manteremos conforme no original.

Levando em consideração que o texto literário não é um objeto recorrente nas aulas de Línguas Adicionais, percebe-se a intenção, quando utilizados, de apenas condicionar seu uso a uma forma recortada e descontextualizada, prejudicando um recurso que poderia ser melhor aproveitado durante as aulas. Essa é uma discussão relevante tanto para o ensino de línguas, como para o ensino de português para falantes de português; quando paramos para refletir sobre o uso do texto literário em aula, um dos princípios básicos é a intenção com a qual aquele texto foi escolhido e será utilizado. Desta forma, se torna indispensável a preocupação com a escolha dos textos e os objetivos que o professor tem com eles.

2.2. A escolha dos materiais: por que o texto de autoria feminina?

Para a escolha dos textos para as aulas, privilegiaram-se os conhecimentos que não têm sido frequentemente objeto de escolarização, talvez e principalmente, no ensino de língua para estudantes de Português como Língua Adicional. Portanto, durante o processo de planejamento do curso, foi pensado em oportunizar espaços para que mais de um discurso se fizesse presente em sala, no intuito de estimular o senso crítico dos alunos e, conseqüentemente, problematizar determinadas questões a respeito dos materiais legitimados no ensino.

Planejar para, intencionalmente, antagonizar com o currículo “oficial” e com o discurso único aprovado. Para que a multiplicidade de culturas implicadas em nossas identidades e nas de nossos alunos, bem como as diversas formas de expressão popular possam se tornar materiais curriculares, codificadas em temas de estudo, reproblemáticação e questionamento (CORAZZA, 1997, p.122).

Ao observar o currículo das disciplinas de literatura brasileira na universidade, até mesmo no ensino regular, podemos perceber que os autores escolhidos para estudo, em sua maioria, são homens, brancos, principalmente quando falamos sobre obras canônicas. Esse recorte observado nos traz algumas reflexões: só existem esses autores? Onde estão os autores negros? Onde estão as mulheres neste cenário? Existem outros grupos sendo ignorados ou até mesmo silenciados?

Com o surgimento de movimentos feministas em todo o Brasil, passou-se a questionar a supremacia masculina, fazendo com que, a duras penas, essa realidade começasse insistentemente a mudar, e a mulher passasse a assumir múltiplos papéis, inclusive o de autora de obras que, muitas vezes, sobressaem ao valor estético de obras escritas por homens, fazendo ressoar a afirmação de que a qualidade de uma obra não se faz por meio da limitação frustrada instaurada entre os sexos. (ESSER, 2014, p. 9)

Esses questionamentos e reflexões são indispensáveis quando iniciamos o planejamento de alguma atividade que envolva o uso de textos literários, uma vez que, nós, enquanto professores, precisamos estar atentos às nossas escolhas. Para esta reflexão, Corazza (1997) também acrescenta que os professores devem selecionar materiais curriculares adequados:

Trata-se de realizar ajustes e rearticulações entre os conteúdos estabelecidos e legitimados, acrescentar ou suprimir outros conhecimentos e (quando, pela disputa, isso for possível) incorporar, radicalmente, os saberes da gente como materiais curriculares (CORAZZA, 1997, p.127).

Partindo dessa compreensão a respeito do planejamento, o professor deve preocupar-se em selecionar textos que condizem com a realidade do aluno, que parta da ideia de que o estudante quer e pode se ver representado naquele texto. Por isso o destaque para os textos de autoria feminina, uma vez que a maioria dos cursos de literatura acaba por privilegiar a utilização de obras tradicionais, geralmente produzidas por homens que, em geral, reproduzem só uma voz, a voz deles. Isso não significa que o trabalho com textos clássicos deva ser menosprezado ou colocado de lado, pelo contrário, apenas precisamos nos ater às nossas escolhas, enquanto professores e professoras, porque, às vezes, algumas obras clássicas acabam reproduzindo estereótipos, pensamentos e discursos ultrapassados, assim como apresentam arcaísmos que poderiam dificultar o desenvolvimento linguístico e leitor do estudante. Nossas escolhas precisam ser ponderadas e críticas nesse momento, para que possamos explorar a ideia de representação em um espaço de ensino.

Por meio do discurso, as mulheres conseguem projetar a imagem que têm de si próprias e do meio onde vivem, revelando ideias e ideologias muito particulares, que se diferenciam da escrita masculina por apresentarem uma subjetividade inédita dentro da literatura brasileira. (ESSER, 2014, p. 13)

Com isso em vista, podemos ver a literatura como uma possibilidade, de leitura, compreensão e identificação, afinal, todos têm capacidade para ler todo e qualquer tipo de literatura, o que não é concedido a todos é a oportunidade de ler.

[...] a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob a pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto nos humaniza (CANDIDO, 1995, p. 186).

E, a literatura sendo uma manifestação universal de todos os homens em todos os tempos (Candido, 1995), apresenta um papel indispensável de humanização, se constituindo não somente como um direito, mas como uma necessidade de equilíbrio do homem e da sociedade. Para Candido, humanização significa

[...] o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos à natureza, à sociedade e ao semelhante (CANDIDO, 1995, p. 180).

Sendo assim, a literatura pode ser um meio de estabelecer uma relação de identificação do aluno com o que se está lendo; ela humaniza porque nos faz vivenciar diferentes realidades e situações; atua em nós como uma espécie de conhecimento porque resulta de um aprendizado, como se fosse um exemplo de instrução; quem lê, automaticamente, pode conectar-se com a história, se projetar naquele universo e colocar-se no lugar do outro. É importante que exista esta reflexão sobre a literatura e o seu papel humanizador no ensino de línguas, uma vez que os alunos, muitas vezes, não enxergam ou entendem o porquê de a literatura ser considerada como algo importante ou que vá fazer diferença na vida deles.

2.3. O papel do professor de literatura na aula de língua

Quando paramos para refletir sobre o ensino de literatura, seja para falantes de português ou de outras línguas, nos deparamos com um conceito muito importante: o letramento literário. O letramento literário, como afirma Cosson (2006), refere-se ao aluno ler o texto, decodificar as informações contidas nele, voltar ao texto e, após isso, refletir sobre o que acabou de ler. O letramento literário difere de outros tipos de letramento porque a literatura ocupa um lugar único em relação à linguagem: ela é capaz de tornar o mundo compreensível.

Na escola, a leitura literária tem função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito da leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito de linguagem (COSSON, 2006, p. 30).

O papel que o professor exerce é fundamental e de extrema responsabilidade para a realização desse movimento entre aluno e texto, já que temos o professor como maior intermediário entre o aluno e as obras literárias, uma vez que os livros que lemos, ou que nos são postos para leitura, podem parar nas mãos dos nossos alunos. Por muitas vezes, os livros indicados fazem parte de um repertório permanente, isso significa a não renovação da relação de leituras. Essa colocação se faz necessária, tendo em vista que os livros que lemos são escolhidos por uma série de especificações, seja pelo gênero, tema, disposição na livraria, entre outros fatores que acabam influenciando não apenas o nosso gosto pessoal, mas possivelmente o do aluno. Isso pode trazer resultados positivos, assim como negativos: por exemplo, se o professor traz apenas literatura canônica, corre o risco de afastar um possível novo leitor. De que adianta, então, obrigar o aluno a ler qualquer livro pertencente ao cânone brasileiro se ele não foi preparado para realizar essa leitura? Isso só faz com que o professor afaste ainda mais o aluno desse universo literário.

A partir disso, iniciamos a nossa compreensão de como os alunos podem ter seus gostos literários moldados a partir da influência dos seus professores, por isso é tão importante a nossa reflexão sobre o planejamento das aulas de literatura e língua portuguesa. Hoje, mais do que nunca, é essencial debater sobre o que está por trás dos conteúdos, nos quais existe uma narrativa, um ponto de vista, escolhida entre tantas outras por questões políticas, ideológicas e sociais. E essa reflexão se faz necessária, também, no ensino de línguas, principalmente quando escolhemos trabalhar com o texto literário. O professor precisa realizar a escolha dos textos em prol de um objetivo que busque a interação do estudante com o texto, o envolvimento com a leitura, uma linguagem atualizada que faça sentido para aquele contexto, sem se desprender da ideia de literatura como ferramenta de aprendizagem, mas também de prazer.

O papel da literatura na aula de língua adicional não deve ser o de um modelo de excelência em relação ao uso da linguagem, mas uma maneira de proporcionar prazer estético através da qual os alunos podem interagir com os textos literários, uns com os outros e com o professor, trazendo à tona suas experiências e reconstruindo conceitos e significados por meio de suas interpretações. A literatura constitui-se em uma fonte de expressão artística, social e cultural que apresenta experiências emocionalmente envolventes e intelectualmente estimulantes capazes de promover resultados positivos no desenvolvimento das habilidades linguística e comunicativa dos aprendizes de língua adicional (REICHERT, 2013, p. 20).

Sendo assim, o estudante de língua adicional tem o direito de conhecer autores e obras nacionais da língua que está aprendendo e, o professor de língua, deve oportunizar esse contato, para que o aluno seja capaz de escolher se aprofundar ou não nesse território.

No próximo capítulo, apresentarei como o projeto foi idealizado e planejado, refletindo sobre as motivações que se fizeram presentes na organização dos materiais, assim como nos objetivos e metodologias necessários para que a proposta saísse apenas do campo das idealizações e ganhasse, enfim, vida.

3. O CURSO DE LEITURA E ESCRITA LITERÁRIA

O projeto *Curso de Leitura e Escrita Literária em PLA* foi pensado e desenvolvido para promover a leitura de textos literários nacionais e aprimorar a produção escrita de estudantes de PLA, bem como de estudantes que tenham o português como primeira língua, a partir das discussões construídas através dos textos utilizados, pertencentes a três gêneros estruturantes: o poema, a crônica e o conto (a sequência didática completa pode ser conferida no Anexo 1). Com foco nos textos de autoria feminina, buscou-se, também, contemplar obras contemporâneas e atuais, para que houvesse a identificação dos estudantes com o texto em estudo, tanto pelas temáticas ali presentes, quanto pela linguagem coloquial, com a qual possuem mais contato.

Se faz necessário, também, destacar que este projeto pode ser ampliado para mais aulas do que foi idealizado; o trabalho com cada gênero pode ser acrescido de mais textos, mais autoras, progressivamente aumentando o nível das propostas de escrita e, conseqüentemente, contribuindo para o desenvolvimento leitor dos estudantes, assim como na capacidade de escrita, possibilitando um maior contato com os registros escritos da nossa literatura.

3.1. A construção do curso

O desejo de construir um projeto que envolvesse textos de autoria feminina surgiu enquanto eu cursava a disciplina de Programas Para o Ensino de Literatura Brasileira, que cursei no segundo semestre de 2018. Lá atrás, a ideia era bastante específica: relacionar literatura e feminismo na aula de literatura para estudantes do ensino médio. Com o passar do tempo, o desejo permaneceu, mas foi se modificando com o meu amadurecimento como estudante e, também, como professora. Essa maturidade possibilitou que eu reformulasse as minhas ideias e, ao descobrir uma nova paixão com o ensino de PLA no final da graduação, pensasse em outras maneiras de construir um curso que não apenas trouxesse textos escritos por mulheres, como também relacionasse a ideia de fruição, prazer e identificação com os textos escolhidos para estudo.

A partir dessa ideia e com a experiência na disciplina de Estágio de Docência em PLA, a idealização do curso começou com uma pergunta simples: *como a leitura literária pode contribuir para o aprendizado do estudante de português como língua adicional ou, até mesmo, do estudante que já fala português, mas tem pouco contato com o texto literário?* A pergunta

pode parecer simples, mas seus desdobramentos se mostram mais complexos. Afinal, qual ponto escolheremos como partida para utilizar o texto literário no ensino de línguas?

Levando em consideração esses questionamentos, o texto literário pode aparecer com mais destaque nos planos de aulas, de forma a contemplar o seu princípio básico: o prazer na leitura. E, a partir disso, outra pergunta se fez necessária: *quais textos escolher para, não apenas refletir sobre a língua em uso, mas também proporcionar aos estudantes o prazer de encontrar-se representados em uma obra literária? Seja pelos assuntos, pelas vivências relatadas ou, até mesmo, pelas autoras e suas singularidades.*

Ao escolher trabalhar com três gêneros, com características e níveis distintos, a intenção era fazer com que se construísse a progressão do estudante em cada gênero; começando com poemas, com uma linguagem mais coloquial e temáticas mais universais, que tratavam sobre paixões, vida cotidiana e aceitação; partindo para as crônicas, ainda contemplando temáticas universais, já foi possível a construção de um debate mais social, refletindo sobre as realidades encontradas no contexto de pandemia e, para o trabalho com contos, buscou-se realizar um afastamento dos textos mais cotidianos e da vida real, fazendo com que o estudante tivesse contato com um texto mais rico em elementos fictícios, explorando, também, a ficção, criando cenários mais fantasiosos da realidade.

Outro ponto que merece destaque diz respeito às autoras escolhidas: os poemas selecionados são de Ryane Leão, do livro *tudo nela brilha e queima*, as crônicas são de Esther J. Dorneles², do livro *Crônicas de Pandemia* e, os contos, de Conceição Evaristo, foram retirados do livro *Histórias de leves enganos e parecenças*; todas são escritoras contemporâneas que apresentam, em suas respectivas obras, diferentes vozes e olhares sobre a vida. Se, por um lado, temos Ryane Leão com a sua poesia carregada de intensidade, que questiona os padrões impostos às mulheres e fala da paixão avassaladora que chega bagunçando tudo, do outro, temos Esther, que traz reflexões sobre as dificuldades enfrentadas durante a pandemia com comentários irônicos e pitadas de humor e, ainda temos Evaristo, que brinca com a língua em seus textos e faz com que o leitor fique reflexivo após a leitura.

Sendo assim, começamos a delinear quais seriam as atividades propostas e os objetivos com os textos escolhidos para cada uma das aulas.

² Esther J. Dorneles é estudante de Letras na UFRGS, professora e escritora. Publicou, de forma independente, seu primeiro livro em agosto de 2021, intitulado *Crônicas de pandemia*. A intenção que se fez ao utilizar os textos de Esther, de Ryane e Conceição durante as aulas, foi a de aproximar autoras e estudantes/leitores, assim como incentivar a escolha de obras mais independentes e próximas do nosso contexto, para a organização de projetos e materiais que envolvam o trabalho com a leitura de textos literários. A obra completa de Esther e das demais autoras está disponível no formato eBook Kindle.

3.2. Os objetivos

Tendo em vista os textos que foram contemplados no projeto, os debates que eles poderiam provocar fez com que, não apenas as habilidades de leitura e escrita fossem desenvolvidas, mas as habilidades que envolvem a produção oral, quando o estudante expõe suas ideias, seus pensamentos e, também, suas críticas ao texto em estudo.

Desta forma, os principais objetivos do curso consistem em:

- Aperfeiçoar a habilidade leitora, de produção oral e de produção escrita;
- Estimular a oralidade, a criatividade e a reflexão a respeito de eventos do cotidiano e narrativas fictícias;
- Estimular a escrita criativa a partir de gêneros literários no ensino de PLA;
- Interpretar e verificar os vários recursos linguístico-discursivos utilizados pelas autoras e
- Aprofundar o contato com textos literários por meio dos elementos que o estruturam em cada gênero.

É importante ressaltar que o texto literário pode proporcionar aos estudantes estrangeiros um maior contato com a cultura brasileira, assim como o contato com a língua em uso, possibilitando debates que dizem respeito a questões sociais que estão presentes no contexto em que eles estão inseridos atualmente, e isso é imprescindível para que esses alunos tenham voz ativa e possam compartilhar seus pontos de vista, suas opiniões e críticas sobre o mundo que agora fazem parte.

3.3. A seleção dos materiais e o planejamento do curso

Para iniciar esta seção, apresento o programa do curso:

Quadro 1: Curso de Leitura e Escrita Literária: Literatura Feminina Brasileira

CURSO DE LEITURA E ESCRITA LITERÁRIA: LITERATURA FEMININA BRASILEIRA	
Público-alvo	Estudantes que estão aprendendo o Português como Língua Adicional
Eixo temático	Literatura brasileira de autoria feminina
Problemática	Como o texto literário pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita do estudante que está aprendendo português como língua adicional?

Título	Curso de Leitura e Escrita: Literatura Feminina Brasileira
Projeto e gênero estruturante	O projeto busca proporcionar a leitura de textos literários brasileiros, de autoria feminina, e aprimorar a produção escrita (literária ou não) dos estudantes a partir das discussões construídas através dos textos utilizados, pertencentes a três gêneros estruturantes: poema, crônica e conto.
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> ● Aperfeiçoar a habilidade leitora, de produção oral e de produção escrita; ● Identificar aspectos e características dos gêneros estruturantes; ● Perceber as características de cada gênero estruturante nos textos em estudo; ● Aprofundar o contato com textos literários por meio dos elementos que o estruturam em cada gênero; ● Estimular a oralidade, a criatividade e a reflexão a respeito de eventos do cotidiano e narrativas fictícias; ● Estimular a escrita criativa a partir de gêneros literários; ● Interpretar e verificar os vários recursos linguístico-discursivos utilizados pelas autoras; ● Produzir um poema; ● Produzir uma crônica; ● Produzir um conto.
Tempo	16h/aula* * O curso pode ter uma duração maior caso o professor/a queira expandir as discussões ou trazer mais exemplos de cada gênero. Isso dependerá da turma e dos objetivos que o professor tem com o curso. Assim como existe a possibilidade de trabalhar com romances também e, para isso, seria necessária a ampliação da carga horária para preparar os alunos para a leitura de textos mais longos e complexos.

Elaborado por Fabiana Viamonte da Silva

Neste quadro, podemos observar o planejamento inicial para o curso, pensado para estudantes que estejam aprendendo português como língua adicional, apresentando a problematização, os gêneros que o estruturam, os objetivos de aprendizagem esperados, assim como a duração do curso. Após o planejamento das Unidades Didáticas e a elaboração dos materiais didáticos, surgiu um enorme desejo de testar o curso. Quando a oportunidade surgiu, o projeto precisou ser adaptado para o formato de uma oficina, para a aplicação piloto, e passou a ter como público estudantes do Pré-PEC-G³ do Programa de Português para Estrangeiros (PPE) da UFRGS. É importante ressaltar que, originalmente, o curso havia sido pensado e

³ O PEC-G - Programa Estudante Convênio Graduação – é um programa de cooperação educacional criado em 1965 pelo Decreto nº 55.613, atualmente amparado pelo Decreto nº 7.948, e “tem por objetivo oferecer a estudantes de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordo educacional, cultural ou científico-tecnológico a oportunidade de realizar a graduação inteira em parceria com universidades públicas, federais e estaduais, além das particulares” (<http://portal.mec.gov.br/busca-geral/222-noticias/537011943/18519-decreto-da-maior-seguranca-a-programa-estudantes-convenio> Acesso em: 21 nov. 2021). Já o termo Pré-PEC-G é utilizado para denominar os alunos que participam, em alguma instituição de ensino superior brasileira, dos cursos de PLA por cerca de 7 meses, visando a obtenção do Celpe-Bras para iniciarem seus estudos de graduação no ano seguinte (SCHLATTER, BULLA e SCHOFFEN, 2019, p. 14).

organizado para oito aulas, cada uma com duas horas de duração, totalizando 16h/aula, objetivando a progressão dos textos em estudo, tanto para a leitura, como para as respectivas produções textuais. Entretanto, devido ao contexto de pandemia em que nos encontramos, com todas as atividades da universidade no Ensino Remoto Emergencial (ERE), optamos pela redução da carga horária do curso, transformando-o em uma oficina mais breve, com quatro aulas, totalizando 8h/aula.

A ideia de progressão e identificação com os textos, mencionada anteriormente, na verdade, refere-se ao fato de que os textos escolhidos em cada gênero apresentam níveis de dificuldade diferentes: os poemas, sendo textos mais curtos, com linguagem coloquial, apresentando temas universais como amor, desejo, esperança. Possibilitando a identificação com aspectos voltados para os sentimentos e sensações. As crônicas já são textos maiores, ainda com temas universais, mas descritivos, podendo apresentar diálogos, personagens, etc. Neste caso, os estudantes podem se identificar com as experiências relatadas pela autora em estudo, assim como também pode despertar o sentimento de empatia ao se colocarem em uma situação que ainda não vivenciaram. Enquanto os contos, podem ser textos maiores, ultrapassando três ou quatro páginas, explorando a ficção de forma bastante artística e aumentando o nível de dificuldade, podendo, também, apresentar diálogos, devaneios e reflexões sobre o que está sendo contado, deste modo, explorando um lado mais criativo da escrita literária.

No capítulo a seguir, farei o relato desta experiência, realizada durante o mês de novembro de 2021, com os estudantes estrangeiros do Pré-PEC-G, que aceitaram, de forma muito gentil, participar da oficina⁴.

⁴ É indispensável, também, agradecer ao PPE da UFRGS e à sua coordenadora, a Profa. Dra. Margarete Schlatter, por oportunizar a possibilidade de testar esse material.

4. RELATO DE EXPERIÊNCIA: APLICAÇÃO DA OFICINA DE LEITURA E ESCRITA LITERÁRIA

Neste capítulo, apresento o relato de experiência da aplicação piloto da Oficina de Leitura e Escrita Literária em PLA para os alunos do Pré-PEC-G do PPE UFRGS. Para essa testagem, precisamos levar em consideração as condições de aplicação do curso, que se transformou em oficina ao ter a sua carga horária adaptada; o grande desejo de testar e colocar em prática as atividades planejadas, assim como as alterações realizadas para que o material se tornasse atraente para os estudantes; da mesma forma, apresento os sujeitos-alunos que participaram da aplicação teste.

4.1. Os alunos

Desde o primeiro semestre de 2020, o mundo inteiro sofreu com os impactos causados pela pandemia de Covid-19, todos os estudantes que fizeram parte do projeto, chegaram ao Brasil em um contexto bastante conturbado: o início da pandemia. Os alunos tiveram de enfrentar diversas dificuldades, desde o isolamento social, o ensino remoto, os problemas de conectividade, a saudade da família e, tudo isso, em um país completamente novo para eles. Portanto, se faz necessário destacar o quão incríveis e determinados são esses estudantes que tendo, cada um, suas particularidades, seus jeitos e modos de ver e refletir sobre a realidade que os cerca, abraçaram, quase que integralmente, todas as propostas de aprendizagem que a eles foram oferecidas. Passando pelos cursos do Programa de Português para Estrangeiros (PPE) da UFRGS, os diversos projetos da disciplina de Estágio de Docência em PLA, realizados pelos alunos da graduação de licenciatura em Letras e, por último, as oficinas ofertadas um mês antes da realização do exame do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras).

O grupo de estudantes era bastante diverso, sendo composto por seis homens e três mulheres, com idades entre 20 e 30 anos, vindos de países da África e América Central, com objetivos de cursos bem diferentes, indo desde a licenciatura em matemática até o curso de fisioterapia e relações internacionais. Esses nove estudantes, se mostraram entusiasmados e, até mesmo, surpresos com a proposta da oficina, pois acharam diferente daquilo que já haviam trabalhado anteriormente. Então, servindo-se dessa empolgação inicial, foi interessante observar as dinâmicas que se constituíram durante as aulas e todas as discussões que os textos

em estudo permitiram. Os estudantes revelaram que não tinham contato, ou até mesmo interesse, em se aprofundar na leitura de textos literários (não se consideravam leitores), entretanto, ao apresentar os textos que seriam objeto de estudo, demonstraram interesse genuíno, pois se surpreenderam com a linguagem atualizada e os temas ali presentes. As propostas de escrita apresentadas também chamaram a atenção dos estudantes e foi percebida uma grande vontade de se expressar através das palavras, isso foi fundamental para que eles se envolvessem com as aulas e realizassem as atividades de leitura e escrita planejadas.

Por estarem no Brasil há quase dois anos⁵, os estudantes já haviam alcançado o nível intermediário/avançado e foram bastante receptivos com as oficinas que foram ofertadas no mês de novembro de 2021, antes da realização do exame de proficiência.

Mesmo conhecendo alguns alunos por conta da disciplina de Estágio de Docência em PLA, na primeira aula realizamos uma conversa para conhecer melhor os alunos e seus hábitos de leitura; as perguntas realizadas auxiliaram na hora de abordar cada um dos textos que seriam objeto de estudo:

- Qual curso deseja cursar na UFRGS?
- Quais são os seus hábitos de leitura?
- Quais são as suas expectativas com o curso?
- Você costuma ler textos literários?
- Conhece algum autor ou autora brasileiro/a?

A partir dessas questões, constatou-se que poucos têm o hábito da leitura, restringindo-se mais à leitura de textos teóricos sobre as áreas que têm interesse e, apenas dois autores foram citados quando perguntados se conheciam algum autor ou autora brasileiros: Augusto Cury e Paulo Coelho. Conheciam apenas os nomes, sem ter contato direto com as obras. Nesse momento, já podemos observar que os autores citados constituem um grupo: homens e brancos. Sendo autores que tiveram suas obras traduzidas para outros idiomas, fazendo com que acreditassem se tratar de obras que são muito prestigiadas, por uma maioria, em seu país de origem, o que nem sempre é o caso.

Quanto às expectativas com o curso, todos entraram em um consenso: tendo em vista que havia sido destacado o termo “*literatura feminina brasileira*”, os estudantes chegaram com o entendimento de que os textos em estudo seriam de *autoria feminina*, portanto, poderiam

⁵ Geralmente, os estudantes do Pré-PEC-G realizam o Celpe-Bras no primeiro ano de estudos no Brasil, no entanto, devido à pandemia, no ano de 2020, o exame não pôde ser aplicado na UFRGS, assim como em outras instituições federais do país, uma vez que as atividades das universidades estavam em Ensino Remoto Emergencial (ERE).

trazer questões mais sociais, como desigualdades de gênero ou, até mesmo, politizadas em suas discussões, com um viés mais feminista. Além disso, tinham como principal expectativa ler e escrever mais em português, pois “tudo que contribui com o aprendizado da língua é válido”, como destacou um dos alunos. Também falaram sobre a importância da oralidade na hora de discutir sobre os textos que seriam abordados, como mais uma ferramenta para praticar a conversação em língua portuguesa. Alguns alunos, como em qualquer ambiente escolarizado, se mostravam mais à vontade em contribuir com comentários, outros já se mostravam mais tímidos, ora ficando em silêncio, ora respondendo pelo chat da plataforma que utilizamos. A participação por meio de comentários, majoritariamente, teve como protagonistas os estudantes homens. As três estudantes que faziam parte do grupo, na maioria das vezes, se manifestavam apenas quando eram chamadas pelo nome. No geral, quando queriam compartilhar algum comentário mais específico, preferiam enviar mensagens por aplicativo diretamente para mim. E, como as aulas eram realizadas em ambiente virtual, os estudantes acessavam os materiais pelos seus respectivos aparelhos eletrônicos. Alguns enfrentaram problemas de conectividade ou com equipamentos, mas de maneira geral, todos foram participativos e conseguiram realizar as atividades de discussão e escrita.

4.2. O planejamento e a aplicação das atividades

O projeto, inicialmente, foi pensado para oito aulas (16h/aula), entretanto, foi necessário realizar um recorte para que houvesse a aplicação das atividades. Portanto, nesta seção, trataremos apenas das quatro primeiras aulas, em que finalizamos com a produção escrita de uma crônica. O trabalho com contos exigiria um tempo maior para execução, tempo esse que, infelizmente, não tínhamos devido ao contexto de pandemia, onde todas as aulas são realizadas em ambiente virtual e isso acabou prejudicando a possibilidade de realizar as oito aulas.

Mesmo com a transposição do curso para o formato de uma oficina, as atividades foram desenvolvidas durante o mês de novembro de 2021, nos dias 3, 8, 10 e 17, contabilizando quatro aulas com duas horas de duração cada, em ambiente totalmente virtual. Para as conversas e debates sobre os textos lidos, utilizamos a ferramenta *Google Meet* para realizar as aulas síncronas; já os textos que seriam discutidos em aula, eram encaminhados com alguns dias de antecedência, pelo aplicativo *WhatsApp*, para que os alunos tivessem tempo para ler e responder algumas questões que os auxiliaria na compreensão do texto. Quanto às produções textuais, a

maioria registrava a atividade no caderno e enviava uma foto, via *WhatsApp*, para que eu pudesse realizar a leitura e fazer os comentários necessários.

Para uma das atividades síncronas, os estudantes foram divididos em duplas e tiveram de analisar um poema de Ryane Leão. Como muitos estavam participando da aula pelo aparelho celular, recomendei que saíssem da chamada para que conseguissem fazer a atividade e, quando terminassem, poderiam retornar. A atividade se mostrou eficiente e despertou a atenção dos estudantes, possibilitando discussões a respeito do vocabulário, passando pela interpretação dos textos e, também, na identificação com as situações apresentadas pela autora.

Do mesmo modo, quando trabalhamos com a crônica “Minerva e Felipe Neto”, do livro *Crônicas de Pandemia*, podemos discutir sobre as dificuldades financeiras que a sociedade enfrentou durante a pandemia, como as pessoas costumam fazer pedidos inusitados para influenciadores digitais e famosos na internet, assunto que gerou bastante análises e opiniões por parte dos alunos.

Enquanto os textos eram debatidos, as características de cada gênero eram ressaltadas para que os estudantes se familiarizassem com a escrita de um texto literário, de modo a prepará-los para as atividades de produção escrita. Assim sendo, todas as propostas de escrita eram postas ao final da aula, possibilitando que os estudantes escolhessem algum tema que foi debatido ao longo da atividade e conseguissem delimitar sobre o que iriam escrever. Os poemas foram escritos em aula, alguns escreveram antes e encaminharam por mensagem para mim. Outros preferiram produzir o poema em aula, buscando auxílio quanto à temática. Mesmo com alguns estudantes demonstrando um pouco de insegurança com o gênero, trouxeram poemas sobre paixão, mudanças de vida, empoderamento feminino e encorajamento; ao final, todos leram seus escritos em voz alta para os colegas e receberam elogios como incentivo. Os poemas estavam adequados à proposta e, quase que em sua totalidade, não apresentaram erros de concordância ou ortografia. Nenhum aluno abriu a câmera durante a leitura.

Já para a escrita das crônicas, os alunos organizaram o seu texto durante a aula, a partir de questões que direcionavam a escrita, por exemplo, perguntando sobre qual evento do cotidiano iriam falar, se escreveriam em primeira ou terceira pessoa, se adotariam um tom crítico ou divertido, entre outras. Ao final da aula, compartilharam o que haviam pensado para o texto e realizaram a escrita individualmente, de forma assíncrona.

Na Aula 4, última da oficina, na primeira parte da aula, os estudantes tiveram a companhia de Esther J. Dorneles, autora do conto “Minerva e Felipe Neto”, que foi trabalhado e discutido nas aulas anteriores. Portanto, os alunos tiveram a oportunidade de dialogar

diretamente com algumas questões que haviam sido levantadas durante a leitura, assim como também conversar sobre as inspirações para escrever um livro, publicá-lo de forma independente, como a autora começou a escrever, entre outras questões. Na segunda parte da aula, os estudantes apresentaram as crônicas que haviam produzido. Alguns já haviam enviado com antecedência o texto, possibilitando uma leitura e análise prévia a partir de bilhetes sobre a escrita e críticas pontuais em relação à ortografia, etc. Ao realizarem a leitura em voz alta, os demais colegas conseguiram se identificar com as histórias apresentadas nos textos; os textos tiveram focos diferentes, apresentando fatos do cotidiano como, por exemplo, a experiência com o ensino remoto, a mudança para o Brasil em busca de um sonho, a recepção dos brasileiros diante de uma pessoa estrangeira e, também, sobre sempre tentar ser uma pessoa melhor e não desistir daquilo que acredita. Os alunos pareceram muito orgulhosos de suas produções e todos foram muito respeitosos ao comentarem os textos uns dos outros.

Infelizmente, não tivemos tempo para executar as aulas sobre o gênero conto, então, aproveitei para ressaltar que, se tivéssemos mais tempo, certamente os contos seriam bem aproveitados para explorar outra parte da escrita literária: a criatividade para inventar histórias fictícias. Para o trabalho com contos, a produção escrita seria ampliada: uma produção em grupo e outra individual. A escrita em grupo seria a organização de um conto onde cada aluno escreveria um parágrafo, para isso, organizaríamos uma aula para a criação dos personagens, descrição do cenário, narrador, etc., sempre relacionando as atividades com as características do gênero estruturante. Já para a escrita individual, a partir da leitura do conto “*Grota funda*”, de Conceição Evaristo, que instiga a curiosidade do leitor, o aluno deveria imaginar o que aconteceu com Alípio de Sá e escrever o que o personagem pode ter encontrado no fundo da gruta que o perturbou tanto (as atividades com o gênero conto, descritas aqui, podem ser conferidas no Anexo 1, Aulas 5 a 8).

O projeto se finaliza com um sarau, apresentando a leitura dos textos produzidos, permitindo que os colegas conheçam a escrita e as ideias uns dos outros ao compartilharem as histórias que imaginaram para um mesmo personagem.

4.2.1. A elaboração e a avaliação das atividades de escrita

Quando cursei a disciplina de Estágio de Docência em PLA, refletimos muito sobre a criação das atividades de escrita, da mesma forma que refletimos sobre a avaliação dos textos produzidos pelos nossos alunos. O foco principal recai sobre a adequação da língua ao gênero

proposto e as condições de produção: se o aluno compreendeu a proposta, se o texto se enquadra no gênero e na relação de interlocução proposta, como ele utiliza os recursos linguístico-discursivos empreendidos no texto literário, se há inadequações de ortografia e/ou concordância...

Para a elaboração das atividades de escrita, priorizamos a ideia de usar a língua em sua forma mais criativa: a literária. Portanto, enquanto discutíamos as leituras, observávamos as características principais do texto em questão, para que os estudantes conseguissem usar as ferramentas linguísticas necessárias durante as suas produções textuais. Os debates permitiram um maior entendimento com relação a essas características que deveriam estar bem aparentes na escrita deles.

Para a avaliação das produções escritas, todos os aspectos comentados acima foram levados em consideração. Os estudantes enviaram seus textos via *WhatsApp* ou e-mail e, após a leitura, por meio de bilhetes orientadores (e motivadores), recomendei que realizassem a releitura de sua produção observando os pontos que mereciam maior atenção. A maioria das inadequações foi percebida na concordância nominal, entre artigos e substantivos e alguns verbos, entretanto, durante a apresentação em aula, em que fizeram uma leitura em voz alta, corrigiam oralmente ao perceberem o equívoco.

Como alguns estudantes enviaram o texto para avaliação com um pouco de antecedência, tiveram a oportunidade de reescrever antes da apresentação. Os que apenas produziram e leram durante a aula tiveram a experiência de ver o seu texto sendo comentado pelos colegas. Todos, de forma bastante respeitosa, comentaram os textos uns dos outros, principalmente na produção das crônicas; muitos se identificaram com as situações apresentadas em cada texto, o que permitiu o envolvimento dos colegas durante as leituras.

5. ANÁLISE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Neste capítulo, realizaremos a análise das atividades desenvolvidas ao longo das quatro aulas que foram aplicadas durante a Oficina de Leitura e Escrita Literária em PLA, buscando refletir sobre as tarefas propostas e as adequações que foram necessárias em alguns momentos.

Para melhor ilustrar, apresento um quadro com o cronograma elaborado para a oficina, composto pelos conteúdos e objetivos de cada aula:

Quadro 2: Resumo e objetivos pretendidos em cada aula

AULA	CONTEÚDO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
Aula 1	Apresentações Gênero estruturante: poesia Autora: Ryane Leão Leitura de poemas selecionados da obra “tudo nela brilha e queima” Características do gênero	Apresentar a proposta do curso; Facilitar o contato com a poesia contemporânea brasileira por meio dos elementos que a estruturam; Interpretar e refletir sobre os usos da língua no texto literário; Identificar o vocabulário que compõe o gênero estruturante; Estimular a oralidade/conversação através dos temas apresentados nos poemas lidos; Discutir sobre as temáticas apresentadas, expondo e ouvindo opiniões.
Aula 2	(continuação aula 1) Atividade de produção textual: poema Gênero estruturante: crônica (parte 1) Autora: Esther J. Dorneles Atividade de leitura e interpretação da crônica “Minerva e Felipe Neto”, do livro Crônicas de Pandemia Características do gênero e tipos de crônica	Produzir um poema; Aperfeiçoar a habilidade leitora, de produção oral (através da leitura em voz alta e das discussões) e de produção escrita (a partir do poema produzido); Identificar aspectos e características dos gêneros estruturantes a partir da escrita e da leitura; Expressar opiniões a partir da leitura do texto selecionado.
Aula 3	Gênero estruturante: crônica (parte 2) Características do gênero e tipos de narradores Atividade de produção textual: crônica Organização do texto e escrita	Estimular a oralidade, a criatividade e a reflexão a respeito de eventos do cotidiano; Apresentar a importância do planejamento textual para a escrita, literária ou não; Produzir uma crônica.
Aula 4	Bate papo com a autora (Esther J. Dorneles) ⁶	Incentivar a aproximação do leitor com os

⁶ Na Aula 4, como relatamos anteriormente, a autora Esther J. Dorneles participou da primeira parte da aula, como convidada, para que os alunos pudessem conhecê-la, conversar e debater a partir do texto que havia sido trabalhado nas aulas anteriores.

	Apresentação dos textos produzidos Autoavaliação Encerramento	autores (principalmente autores contemporâneos); Encorajar a escrita criativa como forma de compreender e incorporar a língua portuguesa no ensino de PLA.
--	---	---

Elaborado por Fabiana Viamonte da Silva

É interessante observarmos que a cada aula ocorre a progressão do nível das tarefas de escrita, iniciando pela leitura de poemas selecionados, até a preparação para a escrita de um texto mais complexo como a crônica e, posteriormente, iniciariamos a progressão para o gênero conto, a fim de preparar os estudantes para uma leitura e produção textual ainda mais complexas. Para demonstrar como as atividades foram recebidas pelos estudantes, abordaremos, nas próximas seções, uma tarefa realizada em cada aula, a fim de analisar e verificar os aspectos positivos e negativos do material desenvolvido para a sequência didática.

Na Aula 1, onde tivemos uma conversa inicial sobre o curso, discutiremos sobre a atividade em que os alunos realizaram a leitura de poemas selecionados da escritora Ryane Leão e, em duplas, analisaram um de seus poemas e compartilharam suas interpretações e análises com a turma. Na Aula 2, iremos analisar a tarefa de produção textual de um poema. Já na Aula 3, vamos explorar a atividade de leitura e interpretação textual com a crônica “*Minerva e Felipe Neto*”, de Esther J. Dorneles. Para a análise das atividades da Aula 4, destacaremos duas tarefas: a organização e a produção textual de uma crônica. Ao final das atividades, aplicamos um formulário para a avaliação da Oficina, onde os estudantes puderam compartilhar aspectos positivos e negativos, dificuldades que tiveram durante as aulas, assim como relatar como foi a experiência de produzir textos literários.

5.1. A leitura e interpretação de poemas em português

A atividade que avaliaremos a seguir, foi a atividade realizada durante a Aula 1, onde os estudantes tiveram um primeiro contato com os textos de Ryane Leão.

Quadro 3: Atividades Aula 1

Observe o texto a seguir e responda:

desejo que os seus amores
te amem também nos seus piores dias
desejo que você não force a barra

e compreenda que o que é seu
inevitavelmente virá pros seus braços
desejo que as quedas te lembrem
de estrelas cadentes
desejo que não se entregue a alguém
somente para escapar de você
desejo que se lembre de ser gentil
com quem você está se tornando
e desejo que saiba que talvez
você não volte a ser quem foi
e que isso é maravilhoso

- a. Você já leu algum texto neste formato ou com estética parecida?
- b. Sobre o que o texto está falando?
- c. O que você entende pelas expressões:
 - i. desejo que você não **force a barra**
 - ii. somente para **escapar de você**
 - iii. desejo que saiba que talvez / **você não volte a ser quem foi**
- d. Comente três desejos que a autora apresenta no poema.

Atividade sobre vocabulário para a aula de hoje

Durante toda a primeira aula, trabalharemos com o gênero POEMA, então, para que possamos criar um bom debate a partir das leituras, vamos conhecer um pouco mais sobre o vocabulário que envolve esses textos. Primeiramente, faça a atividade que segue e, em seguida, discutiremos as respostas com os colegas.

Relacione as palavras com o seu significado:

1. Poema	() é um gênero textual escrito em versos e organizado em estrofes. Geralmente é escrito na forma vertical e pode ser disposto no papel de várias maneiras diferentes;
2. Poesia	() é assim chamada a pessoa que escreve poesia;
3. Eu-lírico ou eu-poético	() são as linhas do poema;
4. Versos	() é o nome que damos aos “parágrafos” de um poema;
5. Estrofes	() é um recurso de estilo de linguagem utilizado com o objetivo de dar aos textos mais sonoridade, ritmo e musicalidade;
6. Rima	() é a voz que se expressa em uma poesia;
7. Poeta	() qualquer produção artística que provoca emoções e que pode ser literatura, artes plásticas, escultura, etc.;

Após a correção, vamos dividir a turma em cinco grupos. Cada grupo receberá um poema para ler, interpretar e responder algumas questões.

Todos os poemas foram retirados do livro *“tudo nela brilha e queima”*, de Ryane Leão. Em seguida, conversaremos um pouco sobre a autora, sua obra e as características deste gênero.

Para ajudar na compreensão do texto, converse com seus colegas sobre as questões que seguem:

- a. Quantos versos e quantas estrofes tem o poema?
- b. Na sua opinião, por que a autora decidiu organizar o seu texto dessa maneira?
- c. Você acha que mudaria alguma coisa se ela organizasse o seu poema de forma diferente?
- d. Sobre o que a autora está falando? Qual é a temática do texto?
- e. Você se identifica com alguma passagem do poema? Qual? Explique.

- f. Conhece algum autor ou autora (brasileiro ou não) que apresente uma estética/temática parecida com a de Ryane? Compartilhe com os colegas.

Quando finalizar a atividade, escolha um membro do grupo para realizar a leitura em voz alta. Após essa leitura, compartilhe com a turma as respostas da atividade: o que o grupo achou do poema, o que entenderam do texto, se tiveram alguma sensação/impressão a partir da leitura, etc. Para que os colegas possam visualizar a temática principal do poema do seu grupo, escreva no quadro a temática (ou as temáticas) que apareceram no seu poema. Enquanto os outros grupos estiverem apresentando, você também pode expressar a sua opinião em relação aos demais poemas: o que você achou da escrita da autora, se conseguiu se identificar com as temáticas, etc.

TEXTO 1

emagreça trinta quilos em três dias
 sorria mesmo na merda
 faça cirurgias
 da cabeça
 aos pés
 alise o cabelo
 pro resto da vida
 depile-se
 tenha a pele perfeita

negue todas as suas naturezas

quantos imperativos
 quantos absurdos
 e eu só tentando
 ler as notícias do dia
 em paz

TEXTO 2

eu gosto dos dias banais
 de blusão e calcinha, cabelo fora do lugar
 esmalte saindo, vinho no copo
 música alta, jantinha em casa
 confissões sem hora marcada
 livros cheios
 de anotações
 gosto da poesia que brota da ponta dos dedos
 e se escreve rápida e urgente
 gosto de quem não sabe
 conter paixão

TEXTO 3

você é uma frase bonita
 dessas que a gente sublinha no livro
 faz tatuagem, conta pra todo mundo
 dessas que dividem a gente
 em antes e depois

TEXTO 4

nem todo mundo vai compreender
 isso tudo que você é
 o que não significa
 que você deva se esconder
 ou se calar

o mundo tem medo
 de mulheres extraordinárias

TEXTO 5

como me apaixono

eu tinha ajeitado as coisas por aqui, troquei os móveis de lugar, enfileirei os livros, estiquei o tapete no piso, virei as gavetas no lixo, esvaziei os cinzeiros, esfreguei bem forte as memórias do chão de taco e do azulejo do banheiro, eu tinha ajeitado tudo antes de você chegar, bem antes de você entrar aqui sem bater, as mãos parecidas com as minhas, os mesmos livros na bolsa, indo contra a ordem que eu achei que tinha conseguido manter, achei que só eu chegava assim, ventando, enchendo os vazios, mas não, você chegou com um coração batendo, batendo, batendo, batendo alto fazendo trilha sonora nova nos meus ouvidos

só deu tempo
 de pensar
 já era

Elaborado por Fabiana Viamonte da Silva

Durante a primeira aula, os estudantes realizaram uma atividade para (re)conhecer o vocabulário que utilizamos para falar sobre o primeiro gênero estruturante: o poema. Basicamente, a atividade consistia em relacionar o termo com os significados que se encontravam ao lado. Foi bastante interessante observar, durante a correção, que muitos confundiram “poema e poesia”, mas com a explicação, conseguiram perceber as diferenças. Com os demais termos, todos pareciam já conhecê-los e, então, apenas reforçamos para que, quando fosse feita uma pergunta relacionada à estrutura do texto, conseguissem responder com mais segurança. Para o segundo momento, os alunos foram divididos em duplas (e um trio, tendo em vista que o grupo era composto por um número ímpar de participantes) e cada dupla recebeu um dos poemas listados acima para responder questões sobre estrutura, interpretação e percepções que tiveram sobre o texto. A tarefa durou cerca de vinte minutos e, ao final, cada dupla realizou a leitura em voz alta do seu poema e compartilhou o entendimento que tiveram do texto.

Os poemas foram bem recebidos pelos estudantes, que apontaram a simplicidade da língua como algo que os fez entender melhor o que a autora trazia em seus textos, assim como

a escrita mais direta, sem tantas entrelinhas que os textos literários, principalmente os poemas, podem apresentar.

Alguns estudantes destacaram a identificação com alguns poemas de Ryane, principalmente os que falavam sobre como a vida muda rapidamente, seja por conta de uma nova paixão, seja pelos caminhos que escolhemos trilhar. Nesse momento, os rapazes fizeram comentários sobre as próprias experiências de vida, citando, como exemplo, a vinda para estudar no Brasil. Vale destacar que o Texto 1, onde a autora mostra a sua indignação com os padrões de beleza e comportamento impostos às mulheres, ficou sob a responsabilidade de uma dupla de homens, que revelaram, através de seus comentários, o quão difícil é se encaixar em padrões impossíveis, tanto para mulheres como também para eles, que são homens, principalmente quando estão envolvidas questões raciais e étnicas.

5.2. Escrevendo um poema

Para esta seção, avaliaremos a primeira atividade de produção textual da oficina, em que os estudantes deveriam organizar e produzir um poema, inspirando-se nos temas que foram debatidos na atividade anterior, a partir da leitura dos textos de Ryane Leão. A atividade foi desenvolvida durante a primeira hora de aula.

Quadro 4: Atividades Aula 2 (primeira parte)

Para refletir:

- Como os versos e as estrofes estão organizadas nos poemas de Ryane? Eles seguem um padrão?
- Os poemas apresentam rimas?
- Quais reflexões o leitor faz para compreender o poema?

Atividade: Escrevendo um poema

Com base nas temáticas presentes nos poemas que trabalhamos, escolha um dos assuntos para escrever um poema original, de sua autoria.

Você pode buscar nas suas experiências de vida a inspiração para escrever o seu texto, assim como você também pode se inspirar no formato da poesia de Ryane, com versos mais livres.

Preparando o texto:

- a) Escolha uma das temáticas que apontamos nos poemas de Ryane (como amor próprio, padrões estéticos, cotidiano, amor, paixão, força, etc.)
- b) Busque em sua memória, experiências de vida como inspiração para escrever o seu poema;
- c) Organize as suas ideias e comece a escrever;
- d) Organize os versos e distribua o seu texto em estrofes;
- e) Perceba se o seu texto apresenta rimas ou não;
- f) Veja se o que você escreveu corresponde à temática pretendida;

g) Por último, revise o seu texto.

Se você se sentir à vontade, leia a sua produção para a turma.

Para além da sala de aula:

Visite o perfil da autora nas redes sociais (Ryane Leão (@ondejazzmeucoracao)) e escolha um poema para analisar, agora de forma individual, e compartilhar com a turma no grupo do WhatsApp. Se você se sentir à vontade, grave um áudio ou um vídeo recitando o poema escolhido para compartilhar com a turma.

Elaborado por Fabiana Viamonte da Silva

Nesta atividade de produção textual, iniciada e concluída no início da segunda aula, recapitulamos o vocabulário da aula anterior e, a partir daí, iniciou-se a organização e a escrita dos poemas. A proposta de produção havia sido apresentada no final da primeira aula, mas combinamos de que a escrita seria feita durante uma aula síncrona, para que eu pudesse auxiliá-los nesta primeira produção. Entretanto, uma das alunas enviou, com antecedência, um poema que havia escrito durante a semana e pediu que eu o avaliasse. Então, realizei a leitura e sugeri que ela apresentasse o texto para a turma na próxima aula, pois havia compreendido bem a proposta e poderia servir de exemplo e inspiração para os colegas.

É importante destacar que, no tópico “Para refletir”, a questão “*Quais reflexões o leitor faz para compreender o poema?*” precisou ser adaptada pois os alunos a acharam confusa, então, oralmente, foi reformulada para “*Que movimentos o leitor precisa fazer para compreender o poema? Quais conhecimentos prévios o leitor poderia/deveria ter para entender a mensagem do texto?*”, desta forma, conseguiram compreender melhor e responder à pergunta.

Durante a aula, um dos alunos afirmou que “*uma das coisas mais difíceis da vida era criar poesia*” e outros colegas pareceram compartilhar desse pensamento, entretanto, mesmo com uma afirmação tão radical, não foi o que demonstraram ao apresentarem os textos produzidos, pois todos estavam de acordo com a proposta e conseguiram expressar, em palavras, reflexões e sentimentos de forma poética. Novamente, apenas alguns enganos com a língua portuguesa foram percebidos, como a concordância verbal e nominal em algumas frases. No geral, os alunos produziram poemas muito bonitos e souberam adaptar a escrita para o gênero estruturante.

Um dos alunos escreveu um poema onde o eu-lírico pede, como quem suplica, que as pessoas ouçam o que as mulheres têm a dizer; é interessante destacar que esse poema foi escrito por um aluno homem, o que demonstra sua percepção da existência do silenciamento das mulheres em nossa sociedade. Esse poema pode ser conferido no Anexo 5. Outra estudante,

destacou o empoderamento feminino, que trata sobre apoiar outras mulheres, texto que também merece destaque, uma vez que a autora se mostrou bastante tímida durante as aulas e, esse texto, poderia ser uma forma de se impor naquele espaço. O poema se encontra no Anexo 6. Os outros colegas optaram por escrever poemas sobre amor, perseverança e mudanças de vida. Esses poemas podem ser conferidos entre o Anexo 2 e o Anexo 6.

5.3. A crônica

A terceira atividade que avaliaremos, refere-se à leitura coletiva da crônica de Esther J. Dorneles e as percepções e comentários que foram tecidos em seguida, realizadas no segundo momento da Aula 2. Os estudantes receberam o texto com antecedência, contudo, não realizaram a leitura da crônica e, por consequência, também não responderam às questões que guiavam a leitura, tarefas programadas para a aula em questão. Então, para que o nosso cronograma não fosse prejudicado, optamos por realizar a leitura em voz alta, durante a aula, para que pudéssemos debater, em conjunto, as inferências que tiveram durante a primeira leitura do texto. Essa alteração, mesmo que de última hora, se mostrou bastante vantajosa, uma vez que as discussões que se deram a partir do texto, fez com que todos tecessem comentários e opiniões, assim como questionamentos diretos sobre o vocabulário.

Quadro 5: Atividades Aula 2 (segunda parte)

ALGUMAS QUESTÕES PARA GUIAR A SUA LEITURA:

- a)** O texto que você irá ler a seguir pertence ao livro “*Crônicas de Pandemia*”, escrito por Esther J. Dorneles. A partir do título e da arte da capa, sobre o que você acha que a autora trata no livro?
- b)** Qual é o assunto do texto?
- c)** O texto está escrito em 1ª ou 3ª pessoa?
- d)** Quem é Minerva e o que aconteceu com ela?
- e)** Você já ouviu falar sobre Felipe Neto antes? Se não, você conseguiu deduzir quem ele é ou o que ele faz somente pela leitura do texto?
- f)** Qual é o desfecho da história?
- g)** Destaque no texto as palavras que você não conhecia.

MINERVA E FELIPE NETO

Esther J. Dorneles

Mesmo depois de jurar para a minha mãe que eu ia parar de resgatar gatos, eu resgatei uma gata. E para ser justa, eu realmente parei por um ano e meio de fazer isso, ou pelo menos fui forçada pela Pandemia a parar por um ano e meio.

Chamo de "isso", porque quando avisei para minha avó que iria trazer uma gata para casa, ela olhou para mim de canto e disse com o maior horror do mundo: "Tu não tinha parado com... isso?", como se eu estivesse voltando para as drogas e fosse arruinar a minha vida e a da família... Tudo de novo.

Não que ela estivesse totalmente errada, mas enfim, eu resgatei uma gata. Ela tinha tido duas ninhadas seguidas no bairro do meu namorado e eu não aguentava mais ver ela apanhando e roubando comida do lixo.

Resgatar gatos é uma boa ação, não? Mas era Pandemia e por consequência de ser instrutora de Yoga na Pandemia, eu não tinha exatamente dinheiro disponível para sair dando para gatos de rua, e ela precisava ser castrada e vacinada para conseguir um lar.

Minha avó estava certa, ou eu arrumava dinheiro, ou eu ia ser a ruína da família. Então fiz a única coisa sã que pude pensar: fui pedir dinheiro para o Felipe Neto.

Na DM do twitter do YouTuber, tem toda a história da Minerva. Como eu a conheci, como me ofereci para castrar ela e doar a primeira ninhada, como a dona rejeitou, como a própria Minerva fugiu de casa quando estava prenha pela segunda vez, como ela teve os filhotes em outra vizinha e como eu esperei os 45 dias necessários para tirar ela das ruas.

Ah, lá também tem, obviamente, meu pix.

Felipe nunca visualizou minhas mensagens e não o culpo, provavelmente ele deve estar CHEIO de mensagens parecidas de outros desesperados por dinheiro. Mas eu consegui ajudas financeiras de outros lugares (tipo o crédito do nubank, chora Esther do Futuro) e alguns amigos. Tudo deu certo.

Continuei atualizando a DM do Felipe de qualquer jeito. Minhas mensagens para ele são toda a temporada da Minerva na minha casa. Seu tratamento para as mamas inchadas, sua primeira vacina e teste negativo para fiv e felv, minha angústia antes da castração, a angústia dela depois da castração, como ela andava estranho quando estava com a roupinha cirúrgica, como eu decidi adotar ela, como ela tomou a segunda dose da vacina e a da raiva, como ela era linda e eu fiz um desenho de aquarela dela. Ah, e claro que não deixei de lado como ela virou o Taz da Tasmânia e tentou matar meu gato, minha mãe e eu.

Ela era um doce, mas não aceitava dividir espaço com outros gatos e estava isolada até se vacinar, logo, eu não sabia disso até os berros, sangue e mordidas.

Doei a Minerva para uma família amorosa que teria uma casa inteira só para ela, o que certamente não era meu caso com três gatos e três cachorros. Avisei o Felipe de tudo que aconteceu e o final triste, chorei por oito horas seguidas e segui em frente. Acompanhando a Minerva e o Felipe Neto de longe. Espero que um dia ele veja meus relatos para ele... E se ver, espero que ele me faça aquele pix, né? Mal não faria.

Retomando a leitura:

- a) O texto está escrito em 1ª ou 3ª pessoa?
- b) Observe o segundo parágrafo:

[...] quando avisei para minha avó que iria trazer uma gata para casa, ela olhou para mim de canto e disse com o maior horror do mundo: "Tu não tinha parado com... isso?", como se eu estivesse voltando para as drogas e fosse arruinar a minha vida e a da família... **Tudo de novo.**

O que você acha que a autora quis dizer com a expressão destacada? Explique.

- c) Felipe Neto, nome presente no título do texto, é um dos maiores youtubers brasileiros da atualidade e coleciona milhares de seguidores nas redes sociais. A narradora nos conta que pediu auxílio, através de uma das redes sociais de Felipe, para que pudesse arcar com os custos por resgatar uma gata. Qual a sua opinião sobre a atitude da autora, tendo em vista o contexto da história? O que você faria se estivesse no lugar dela?
- d) Em alguns momentos do texto, parece que a autora conversa consigo mesma e com o leitor. Transcreva o trecho em que isso acontece:

Elaborado por Fabiana Viamonte da Silva

A leitura da crônica foi uma das atividades que mais gerou comentários. Numa primeira leitura em conjunto, discutimos apenas alguns aspectos quanto ao vocabulário, em que os alunos pediram auxílio com alguns termos que ainda não haviam se deparado antes, e também em relação à interpretação textual. Na aula seguinte, em que realizaram a leitura de forma assíncrona, respondendo, agora, às questões postas antes e após a leitura do texto, conseguiram tecer comentários mais profundos sobre a temática central da crônica, detendo-se mais na mensagem que ela transmitia. Temas como resgate de animais abandonados, falta de dinheiro durante a pandemia, pedir ajuda financeira para pessoas famosas, entre outros, proporcionaram diversos comentários críticos, mas também empáticos. Fazendo com que todos refletissem e participassem do debate, muitas vezes, se colocando no lugar da autora; reforçando a influência que o texto literário pode exercer sobre seus leitores ao possibilitar essa troca de perspectivas entre leitor e escritor.

Como um dos objetivos durante a escolha dos textos era proporcionar a identificação dos estudantes com as histórias ou, até mesmo, com as autoras, os estudantes, mais uma vez, puderam compartilhar suas experiências a partir do que a autora Esther expôs em sua crônica. Alguns relataram suas dificuldades financeiras, como a falta de oportunidades de trabalho no Brasil durante a pandemia. Assim como o entendimento de que resgatar animais abandonados é um ato muito digno, porém, que exige muitos gastos e disposição emocional.

Os debates constituídos durante as aulas, geraram vários questionamentos sobre as atitudes “polêmicas” que a autora relata em seu texto, já que tinham a compreensão de que a crônica é um gênero que trata de eventos do cotidiano. Isso possibilitou, na última aula da oficina, um momento de conversa com a autora, em que os estudantes puderam conversar

diretamente com a Esther sobre algum ponto da história que havia chamado mais a atenção ou sobre o processo de escrita das crônicas.

5.4. Organizando e escrevendo uma crônica

Para a produção textual de uma crônica, os alunos receberam instruções para a organização inicial do texto, planejando a escrita no final da terceira aula. Ao serem questionados sobre qual evento cotidiano tinham interesse em escrever, refletiram um pouco sobre suas experiências após a vinda para o Brasil, o que permitiu, ao final da aula, que compartilhassem com os colegas sobre o que pretendiam escrever.

Quadro 6: Atividade Aula 3

TAREFA: Escrevendo uma crônica

Com base nas descobertas e nas discussões a partir dos textos lidos na aula de hoje, você será capaz de escrever uma crônica!

Para isso, você precisará se atentar às características principais deste gênero textual e, também, poderá se guiar pelas questões a seguir:

- a. Escolha um evento do seu cotidiano para se inspirar. A partir dessa escolha, qual será o tema da sua crônica?
- b. Em qual tempo acontece a sua narração? Passado (quando já aconteceu) ou presente (que está acontecendo ou, até mesmo, que vai acontecer)?
- c. Qual ponto de vista você irá apresentar? Você escreverá em 1ª pessoa ou em 3ª pessoa? Quem é o narrador da história?
- d. Escolha o tom do seu texto: crítico, divertido, irônico, reflexivo...?
- e. Pense no desfecho: como será o final da sua crônica? Ficar com questões abertas (fazendo com que o leitor imagine o que aconteceu depois), será surpreendente (com alguma reviravolta ou plot twist) ou terá um final fechado (a história realmente termina no ponto final)?
- f. Qual será o título da sua crônica? Pense em um título que possa chamar a atenção do leitor.

Elaborado por Fabiana Viamonte da Silva

Para a produção escrita de uma crônica, a proposta foi apresentada uma semana antes da data de entrega e, portanto, os alunos teriam tempo para planejar a escrita, organizar as ideias e solicitar auxílio, se necessário, e enviar, previamente, à professora para avaliação. Desta forma, três estudantes enviaram o texto alguns dias antes da data de entrega para que eu pudesse realizar a leitura e a análise. Bem como das outras vezes, os textos estavam bastante adequados à proposta, mas precisaram de ajustes mais pontuais, como na concordância nominal e verbal, na paragrafação, no uso de travessão para evidenciar falas e, no uso de sinônimos, para adequar o emprego de algumas palavras e deixar o sentido mais claro, entre outras questões.

A partir da avaliação, por meio de bilhetes/mensagens orientadores, os estudantes tiveram a oportunidade de observar todos os aspectos apontados para, desta maneira, revisar o texto escrito e adequá-lo de acordo com o que havia sido proposto nos bilhetes. Sendo assim, ao compartilharem suas produções com a turma, em uma espécie de sarau, da mesma forma que aconteceu na produção dos poemas, os colegas compartilharam dos sentimentos ali expostos, em textos que falavam sobre experiências cotidianas. O fato de se colocarem no texto, como protagonistas daquelas ações, das suas reflexões, fez com que aquele momento parecesse bastante significativo para a trajetória deles como estudantes estrangeiros, ao apropriarem-se da língua portuguesa de forma artística, de forma literária. As crônicas produzidas pelos estudantes podem ser conferidas entre o Anexo 7 e o Anexo 10.

5.5. Avaliação da oficina

Para a etapa de avaliação das aulas se faz necessária a utilização de diferentes pontos de vista: o da professora e o dos alunos. Para isso, houve a aplicação de um formulário, onde os estudantes poderiam comentar sobre as aulas, a dinâmica, os textos escolhidos, as atividades propostas e o que acharam do curso como um todo.

Abaixo, podemos conferir algumas respostas:

Quadro 7: Avaliação da oficina e autoavaliação dos estudantes

Comente aspectos positivos das aulas	<i>Todos aspetos de leitura eram entregado em uma maneira bem fácil de compreender. A professora tenha atividades que envolvido todos colegas e no final, por causa das aulas, eu melhorei com meus escritos.</i>
	<i>A aula foi realmente maravilhosa, a mudança da temática e da dinâmica foi muito relaxante. Por outro lado achei muito legal a gente ter que produzir aqueles textos mais criativos, eu adoro ler mas nunca na minha vida havia tentado escrever um poema ou uma crônica, foi uma experiência nova para para mim mas foi muito divertido</i>
Você acha que a Oficina de Leitura e Escrita Literária contribuiu para os seus estudos em língua portuguesa? Explique.	<i>Eu acho que sim pq consegui a pegar um pouco dos conhecimentos da professora e meus colegas e também isso me levou a bem organizar as minhas ideias</i>
	<i>Sim, eu consegui que entender mais dos aspetos da leitura em um nível mais profundo. E agora tenho mais uma apreciação das leituras.</i>
	<i>Acho que contribuiu bastante: conheci duas escritoras novas, y aprendi um pouco mais sobre a poesia e a crônica, até cheguei a produzir</i>
	<i>Sim, a oficina de Leitura e Escrita Literária contribuiu pode os meus estudos em língua portuguesa porque vai me ajudar a interpretar as expressões da prova oral e au longo do meu estudo.</i>

Comente sobre a sua experiência durante as aulas (fale sobre os conteúdos que você estudou, sobre a dinâmica com a professora, comente também sobre as coisas que você gostou ou não gostou)	<i>A dinâmica estava muito boa com perguntas e respostas de todo mundo eu achei muito interessante participar neste curso</i>
	<i>Gostei muito o fato que a professora foi bem amigável e fácil conversar com ela. A maneira que ela falou nos pontos que eu preciso trabalhar em textos foi com gentileza. Eu agradeço.</i>
	<i>Adorei bastante os poemas da Riane, eu gostaria de ler o livro inteiro mesmo a temática é realmente de uma importância muito grande. Acho que a professora acertou escolhendo para as nossas oficinas. A dinâmica da professora foi também maravilhosa sua estratégia de fazer todo mundo formar parte da discussão e da análise dos conteúdos torna a aula mais divertida e mais proveitosa.</i>
	<i>Apreendi bastante coisas durante essa aula como a diferença entre poesia e poeta que não sabia, o que é Rima, como escrever uma poema e crônica me permitiu de conhecer algumas autores de poema e crônica por exemplo Ryane Leão e Esther J. Dorneles que tem uma conversa conosco na última aula sobre as dúvidas que temos de sua crônica " Crônicas da pandemia ". Amei o jeito que a professora nós ensinou porque ela da mais detalhes sobre as dúvidas de cada um de nós.</i>

Elaborado por Fabiana Viamonte da Silva

A partir dos feedbacks apresentados, podemos avaliar que:

- O trabalho com a leitura de textos literários proporcionou uma nova dinâmica e perspectiva de aprendizagem da língua portuguesa para os alunos;
- A dinâmica estabelecida ao longo das aulas fez com que os estudantes precisassem envolver-se com os textos e participar dos debates que as leituras proporcionavam, demonstrando a importância de convidá-los, a todo momento durante a aula, a realmente participar das discussões;
- As propostas de produção textual, com foco nos textos literários, permitiram aos alunos explorar a escrita criativa na aula de PLA;
- Os pontos negativos, especificados pelos estudantes, foram o pouco tempo para a aplicação do projeto e o curso ter sido aplicado na modalidade à distância. Como destacado nas seções anteriores, infelizmente, passamos por um contexto atípico de pandemia, impossibilitando que as aulas ocorressem de forma presencial e, conseqüentemente, prejudicando o tempo que seria necessário para executar as oito aulas inicialmente planejadas. Mesmo em meio a essa condição, os alunos foram muito participativos e conseguiram desenvolver todas as tarefas;
- Por último, o contato com as autoras escolhidas e seus respectivos textos, assim como os temas apresentados ao longo das aulas, despertaram a curiosidade dos

estudantes, fazendo com que demonstrassem interesse em buscar mais textos da literatura nacional.

De modo geral, os objetivos pretendidos quando iniciei a elaboração dos materiais foram atingidos: houve uma maior aproximação dos estudantes estrangeiros com os textos literários, conseguimos realizar debates sobre diversos temas a partir das leituras, os estudantes se sentiram desafiados durante as tarefas de escrita, assim como demonstraram um bom entendimento dos gêneros estruturantes. Ambos, professora e alunos, encerramos o projeto com um sentimento positivo por essa nova experiência de aprendizagem.

Neste capítulo, buscamos analisar as atividades que estiveram presentes na aplicação piloto do *Curso de Leitura e Escrita Literária*, refletindo em cima da receptividade e, também, dos apontamentos feitos pelos estudantes. Podemos dizer que a oficina foi bastante apreciada e proveitosa para os alunos, uma vez que é nítido o envolvimento com os textos e as tarefas, principalmente com as produções textuais, que os colocava como autores-protagonistas dos seus textos. A dinâmica estabelecida durante as aulas, por meio de convites para que todos participassem dos debates e expressassem suas percepções diante dos textos, se mostrou demasiadamente produtiva, alcançando os objetivos que tínhamos ao iniciar a construção do curso. Da mesma forma que, ao participarem do questionário de avaliação do curso, expressaram a vontade de conhecer mais sobre as autoras que foram estudadas e, também, buscar por novos títulos e escritoras.

É necessário lembrar que este curso pode - e deve - ser ampliado; em cada unidade, pode-se realizar o acréscimo de novos textos e novas autoras, da mesma forma que o curso não precisa se encerrar com os contos, mas também, expandir para romances, textos maiores e mais complexos, convidando os estudantes a (re)conhecerem a literatura brasileira como uma parte importante para os seus estudos, compreendendo que a língua pode se apresentar de diferentes formas, possibilitando o conhecimento de novas expressões e estilos.

Agora, partimos para as considerações finais, encerrando as discussões deste tão estimado trabalho.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de cursar a disciplina de Estágio de Docência em Português Como Língua Adicional e reconhecer o desejo de continuar refletindo sobre a prática de ensino de PLA, assim como também contribuir com os estudos para a área, ao desenvolver uma sequência didática promovendo a leitura e a escrita literária em PLA, podemos perceber que o trabalho com textos literários no ensino de línguas adicionais promove, não apenas uma maior aproximação dos estudantes com o texto literário, como também os coloca como integrantes críticos de uma sociedade da qual agora fazem parte, conhecendo a cultura que os cerca, da mesma forma que possibilita a percepção das diferentes formas de se comunicar e de se expressar no mundo.

Apresentamos, no terceiro capítulo, o *Curso de Leitura e Escrita Literária* no ensino de PLA, que se constituiu, a partir das análises e reflexões apresentadas ao longo desse trabalho, como uma possibilidade de atualização dos materiais que buscam abordar a literatura no ensino de línguas adicionais. Ao privilegiar textos de autoria feminina, contemporâneos e atuais, promovemos a interação dos estudantes com novos textos, despertando o interesse pela busca por novos escritores e escritoras brasileiros antes desconhecidos. A partir do relato de experiência, apresentado no quarto capítulo, podemos afirmar que a leitura de textos literários promove, para além do entretenimento, a identificação e a humanização do sujeito que pratica o ato da leitura. Os alunos - em especial, os alunos estrangeiros -, por vezes, precisam se ver representados, precisam reconhecer suas vivências nos materiais escolhidos, esses materiais, quando apropriados, viabilizam a construção de um discurso que os torna protagonistas, que os humaniza em meio a uma sociedade preconceituosa, que costuma ignorá-los e silenciá-los. E, ao apropriar-se da escrita literária como forma de expressão, que era uma das propostas do curso, é possibilitada a ampliação desse discurso. Da mesma forma que os incentiva a explorar a criatividade através da língua em estudo.

Para encerrar, é importante ressaltar que essas reflexões não se encerram aqui, elas devem estar sempre presentes em nossa prática enquanto professores e professoras de línguas, da mesma forma que os estudos neste campo devem ser ampliados, buscando novos usos para o texto literário em sala de aula, seja na aula de Língua Portuguesa, seja nos estudos de Línguas Adicionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES DA SILVA, A. A. NOTAS SOBRE UM CURSO DE LITERATURA BRASILEIRA PARA ESTRANGEIROS NO BRASIL. *Cadernos de Letras da UFF*, v. 26, n. 52, 9 jul. 2016. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/cadernosdeletras/article/view/43546>. Acesso em: 07 nov. 2021.

BULLA, Gabriela S.; SCHULZ, Lia. Relações entre tarefas e atividades em um curso online de língua adicional. *Organon*, v. 35, n. 68, p. 1-21, 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/organon/article/view/100897>. Acesso em: 07 nov. 2021.

CANDIDO, Antonio. *Direito à literatura*. In: *Vários escritos*. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1995.

CARVALHO, Maria Damiana. A importância da leitura literária para o ensino. *ENTRELETRAS, Araguaína/TO*, v. 6, n. 1, p.6-21, jan/jun. 2015

CORAZZA, Sandra Mara. Planejamento de Ensino como estratégia de política cultural. In: MOREIRA, A. F. (org.) *Currículo: questões atuais*. 5ed. Campinas: Papirus, 1997.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.

ESSER, D. C. LITERATURA DE AUTORIA FEMININA - MULHERES EM CENA, NA HISTÓRIA E NA MEMÓRIA. *Línguas & Letras, [S. l.]*, v. 15, n. 30, 2014. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/10658>. Acesso em: 3 dez. 2021.

DORNELES, Esther J. *Crônicas de Pandemia*. Independente. Canoas: 2021.

EVARISTO, Conceição. *Histórias de leves enganos e parecenças*. Rio de Janeiro: Malê, 2017.

FORNARI, Melissa Kuhn. O texto literário na aula de língua estrangeira: um olhar, uma possibilidade, uma experiência. Trabalho de conclusão de Licenciatura em Letras sob a orientação da Profa. Dra. Margarete Schlatter. Porto Alegre: UFRGS, 2006. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/130784/000978089.pdf?sequence=1>. Acesso em: 07 nov. 2021.

LEÃO, Ryane. *Tudo nela brilha e queima*. São Paulo: Planeta do Brasil, 2017.

PEREIRA, Maria Betânia Almeida. CONCEIÇÃO, Simone Ribeiro da. Literatura de autoria feminina negra no chão da escola: impactos e produções. In: *EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA E ENSINO DE LÍNGUAS, LITERATURAS E OUTRAS LINGUAGENS: PESQUISAS E PRÁTICAS*. V. 22, N. 22 (2021). Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/pensaresemrevista/article/view/62307>. Acesso em: 03 dez. 2021.

REICHERT, Jorge Alberto. Vivências com o texto literário na aula de língua adicional: relatos de ensino de inglês e português. Trabalho de conclusão de Licenciatura em Letras sob a orientação da Profa. Dra. Margarete Schlatter. Porto Alegre: UFRGS, 2013.

SCHLATTER, Margarete, BULLA, Gabriela da Silva e SCHOFFEN, Juliana Roquele. O Programa de Português para Estrangeiros da UFRGS: uma retrospectiva histórica. In:

BULLA, Gabriela da Silva; UFLACKER, Cristina Marques; SCHLATTER, Margarete (Orgs.). **Práticas Pedagógicas e Materiais Didáticos para o ensino de português como língua adicional**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2019. (ISBN: 978-85-386-0515-7)

SCHOFFEN, J. R.; MARTINS, A. F. Políticas linguísticas e definição de parâmetros para o ensino de português como língua adicional: perspectivas portuguesa e brasileira. *ReVEL*, v. 14, n. 26, 2016.

SIMÕES, Luciene J.; Ramos, Joice. W.; Marchi, Diana M.; Filipouski, Ana M. *Leitura e autoria: planejamento em Língua Portuguesa e Literatura*. Erechim: Edelbra, 2012.

TAKAHASHI, Neide Tomiko. *Textos literários no ensino de português-língua estrangeira (PLE) no Brasil*. Dissertação de Mestrado sob orientação do Prof. Dr. Reginaldo Pinto de Carvalho. São Paulo: USP, 2008. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-18092008-155530/pt-br.php>. Acesso em: 07 nov. 2021.

ANEXO 1

UNIDADE DIDÁTICA

INTRODUÇÃO

Durante o projeto, iremos trabalhar com a literatura brasileira de autoria feminina, buscando conhecer mais sobre a cultura brasileira, refletindo sobre o uso da língua nas obras em estudo. Não apenas estudaremos a Língua Portuguesa, como também, conseguiremos, a partir do texto literário, exercitar a reflexão crítica sobre a sociedade brasileira e sobre o mundo.

Talvez você se pergunte: por que textos de autoria FEMININA?

A resposta é simples: temos grandes autoras brasileiras que merecem destaque nas aulas de literatura (que por muito tempo tiveram como protagonistas apenas autores homens), então, durante as nossas aulas, utilizaremos obras escritas por mulheres, a fim de prestigiar a literatura de autoria feminina, assim como discutir questões contemporâneas que sejam relevantes para a nossa sociedade como um todo.

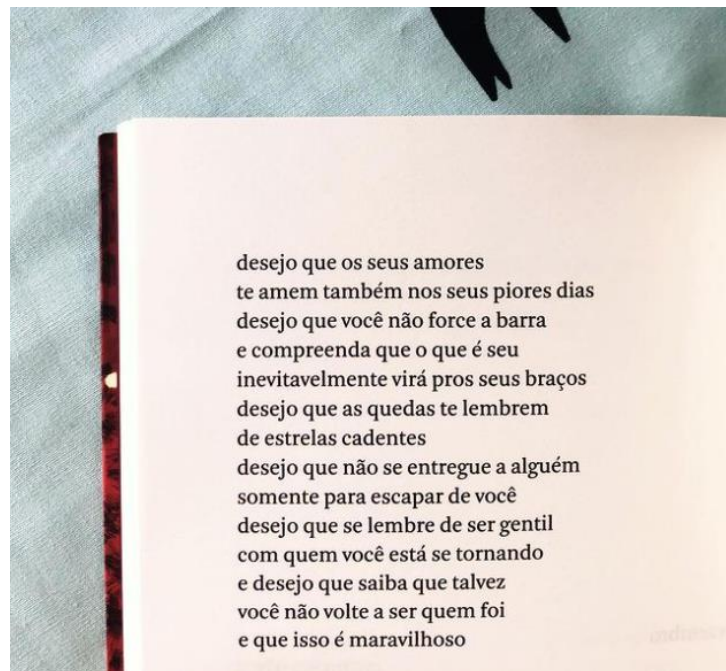
Ao longo das aulas, trabalharemos com dois gêneros estruturantes: poema e crônica. Em cada momento, iremos ler, discutir e dialogar sobre as características que compõem cada um desses gêneros e, ao final do projeto, você terá produzido textos de diferentes gêneros, contribuindo no seu desenvolvimento no aprendizado da Língua Portuguesa, tanto nas produções orais, quanto nas produções de escrita.

AULA 1

Para iniciarmos, que tal uma rápida apresentação? Responda:

- Nome, idade, país de origem e qual curso deseja cursar na UFRGS;
- Quais são os seus hábitos de leitura?
- Quais são as suas expectativas com o curso?
- Você costuma ler poemas? Conhece algum autor brasileiro?

Observe o texto a seguir e responda:



(Disponível em <<https://www.instagram.com/p/CRIL5TCJM3o/>>. Acesso em 20 de out. de 2021)

- a. Você já leu algum texto neste formato ou com estética parecida?
- b. Sobre o que o texto está falando?
- c. O que você entende pelas expressões:
 - i. desejo que você não **force a barra**
 - ii. somente para **escapar de você**
 - iii. desejo que saiba que talvez / **você não volte a ser quem foi**
- d. Comente três desejos que a autora apresenta no poema.

Dicas de vocabulário para a aula de hoje!

Durante toda a primeira aula, trabalharemos com o gênero POEMA, então, para que possamos criar um bom debate a partir das leituras, vamos conhecer um pouco mais sobre o vocabulário que envolve esses textos. Primeiramente, faça a atividade que segue e, em seguida, discutiremos as respostas com os colegas.

Atividade de vocabulário

Relacione as palavras com o seu significado:

<ol style="list-style-type: none"> 1. Poema 2. Poesia 3. Eu-lírico ou eu-poético 4. Versos 5. Estrofes 6. Rima 7. Poeta 	<p>() é um gênero textual escrito em versos e organizado em estrofes. Geralmente é escrito na forma vertical e pode ser disposto no papel de várias maneiras diferentes;</p> <p>() é assim chamada a pessoa que escreve poesia;</p> <p>() são as linhas do poema;</p> <p>() é o nome que damos aos “parágrafos” de um poema;</p> <p>() é um recurso de estilo de linguagem utilizado com o objetivo de dar aos textos mais sonoridade, ritmo e musicalidade;</p> <p>() é a voz que se expressa em uma poesia;</p> <p>() qualquer produção artística que provoca emoções e que pode ser literatura, artes plásticas, escultura, etc.;</p>
--	---

Após a correção, vamos dividir a turma em cinco grupos. Cada grupo receberá um poema para ler, interpretar e responder algumas questões.

Todos os poemas foram retirados do livro “*tudo nela brilha e queima*”, de Ryane Leão. Em seguida, conversaremos um pouco sobre a autora, sua obra e as características deste gênero.

Para ajudar na compreensão do texto, converse com seus colegas sobre as questões que seguem:

- a. Quantos versos e quantas estrofes tem o poema?
- b. Na sua opinião, por que a autora decidiu organizar o seu texto dessa maneira?
- c. Você acha que mudaria alguma coisa se ela organizasse o seu poema de forma diferente?
- d. Sobre o que a autora está falando? Qual é a temática do texto?
- e. Você se identifica com alguma passagem do poema? Qual? Explique.
- f. Conhece algum autor ou autora (brasileiro ou não) que apresente uma estética/temática parecida com a de Ryane? Compartilhe com os colegas.

Quando finalizar a atividade, escolha um membro do grupo para realizar a leitura em voz alta. Após essa leitura, compartilhe com a turma as respostas da atividade: o que o grupo achou do poema, o que entenderam do texto, se tiveram alguma sensação/impressão a partir da leitura, etc. Para que os colegas possam visualizar a temática principal do poema do seu grupo, escreva no quadro a temática (ou as temáticas) que apareceram no seu poema.

Enquanto os outros grupos estiverem apresentando, você também pode expressar a sua opinião em relação aos demais poemas: o que você achou da escrita da autora, conseguiu se identificar com as temáticas, etc.

TEXTO 1

emagreça trinta quilos em três dias
sorria mesmo na merda
faça cirurgias
da cabeça
aos pés
alise o cabelo
pro resto da vida
depile-se
tenha a pele perfeita

negue todas as suas naturezas

quantos imperativos
quantos absurdos
e eu só tentando
ler as notícias do dia
em paz

TEXTO 2

eu gosto dos dias banais
de blusão e calcinha, cabelo fora do lugar
esmalte saindo, vinho no copo
música alta, jantinha em casa
confissões sem hora marcada
livros cheios
de anotações
gosto da poesia que brota da ponta dos dedos
e se escreve rápida e urgente
gosto de quem não sabe
conter paixão

TEXTO 3

you é uma frase bonita
dessas que a gente sublinha no livro
faz tatuagem, conta pra todo mundo
dessas que dividem a gente
em antes e depois

TEXTO 4

nem todo mundo vai compreender
isso tudo que você é
o que não significa
que você deva se esconder
ou se calar

o mundo tem medo
de mulheres extraordinárias

TEXTO 5

como me apaixono

eu tinha ajeitado as coisas por aqui, troquei os móveis de lugar, enfileirei os livros, estiquei o tapete no piso, virei as gavetas no lixo, esvaziei os cinzeiros, esfreguei bem forte as memórias do chão de taco e do azulejo do banheiro, eu tinha ajeitado tudo antes de você chegar, bem antes de você entrar aqui sem bater, as mãos parecidas com as minhas, os mesmos livros na bolsa, indo contra a ordem que eu achei que tinha conseguido manter, achei que só eu chegava assim, ventando, enchendo os vazios, mas não, você chegou com um coração batendo, batendo, batendo, batendo alto fazendo trilha sonora nova nos meus ouvidos

só deu tempo
de pensar
já era

CONHECENDO A AUTORA: Ryane Leão



- Ryane Leão é uma escritora, nasceu em Cuiabá, no estado do Mato Grosso, mas atualmente vive em São Paulo.
- Estudou Letras na UNIFESP;
- Em 2008, começou a divulgar seus textos em "lambe-lambes" que espalhava pela cidade, e também no seu perfil no Instagram, além de participar de saraus e slams;

- Em 2016 realizou uma campanha de financiamento coletivo para o lançamento de seu primeiro livro. No ano seguinte publicou *Tudo Nela Brilha e Queima*, marcado pelo ativismo em defesa dos direitos das mulheres negras.

Obras:



Responda:

- a) O que chamou mais a sua atenção na biografia da escritora?
- b) O que chamou mais a sua atenção nos poemas da autora?
- c) Você ficou curioso/curiosa para conhecer mais textos da Ryane?

AULA 2

Para refletir:

- Como os versos e as estrofes estão organizadas nos poemas de Ryane? Eles seguem um padrão?
- Os poemas apresentam rimas?
- Quais reflexões o leitor faz para compreender o poema?

Atividade: Escrevendo um poema

Com base nas temáticas presentes nos poemas que trabalhamos, escolha um dos assuntos para escrever um poema original, de sua autoria.

Você pode buscar nas suas experiências de vida a inspiração para escrever o seu texto, assim como você também pode se inspirar no formato da poesia de Ryane, com versos mais livres.

Preparando o texto:

- a) Escolha uma das temáticas que apontamos nos poemas de Ryane (como amor próprio, padrões estéticos, cotidiano, amor, paixão, força, etc.)
- b) Busque em sua memória, experiências de vida como inspiração para escrever o seu poema;
- c) Organize as suas ideias e comece a escrever;
- d) Organize os versos e distribua o seu texto em estrofes;
- e) Perceba se o seu texto apresenta rimas ou não;
- f) Veja se o que você escreveu corresponde à temática pretendida;
- g) Por último, revise o seu texto;
- h) Se você se sentir à vontade, leia a sua produção para a turma.

Para além da sala de aula:

Visite o perfil da autora nas redes sociais ([Ryane Leão \(@ondejazzmeucoracao\)](#)) e escolha um poema para analisar, agora de forma individual, e compartilhar com a turma no grupo do Whatsapp. Se você se sentir à vontade, grave um áudio ou um vídeo recitando o poema escolhido para compartilhar com a turma.

RECAPITULANDO A AULA 1:

- Qual o nome da autora que trabalhamos? _____
- Que gênero ela escreve? _____
- Quais são as principais características desse gênero?

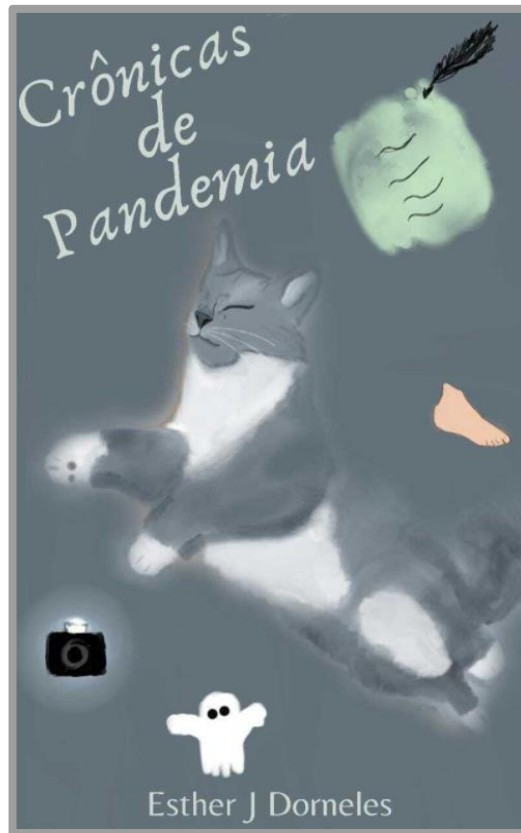
- Quais foram os textos que mais chamaram a sua atenção e por quê?

- O que você achou da proposta de escrita? Fácil, difícil? Comente.

Revisando o vocabulário da aula de hoje:

- **Poema:** é um gênero textual escrito em _____ e organizado em _____. Geralmente é escrito na forma vertical e pode ser disposto no papel de várias maneiras diferentes. É muito comum que se escreva o poema com a intenção de expressar sentimentos, emoções e visões diversas da realidade ou do subconsciente;
- **Verso:** são assim chamadas as _____ do poema;
- **Estrofe:** cada grupo de _____, como se fossem os “parágrafos” do poema;
- **Rima:** a rima é um recurso de estilo de linguagem bastante utilizado em textos estruturados em versos, como poemas e músicas. Esse recurso é utilizado com o objetivo de atribuir aos textos mais _____, ritmo e musicalidade;
- **Eu-lírico ou eu-poético:** é a _____ que se expressa em uma poesia. Tal voz manifesta sentimentos, emoções, pensamentos e até opiniões. Portanto, tudo que é dito em uma poesia deve ser atribuído ao eu lírico, e não ao poeta;
- **Poesia:** qualquer produção artística que provoca _____ e que pode ser literatura, artes plásticas, escultura, etc. Podemos dizer que todo poema tem poesia, mas nem toda poesia, necessariamente, será um poema.

PARA A PRÓXIMA AULA



Algumas questões para guiar a sua leitura:

- a) O texto que você irá ler a seguir pertence ao livro "*Crônicas de Pandemia*", escrito por Esther J. Dorneles. A partir do título e da arte da capa, sobre o que você acha que a autora trata no livro?
- b) Qual é o assunto do texto?
- c) O texto está escrito em 1ª ou 3ª pessoa?
- d) Quem é Minerva e o que aconteceu com ela?
- e) Você já ouviu falar sobre Felipe Neto antes? Se não, você conseguiu deduzir quem ele é ou o que ele faz somente pela leitura do texto?
- f) Qual é o desfecho da história?
- g) Destaque no texto as palavras que você não conhecia.

MINERVA E FELIPE NETO

Esther J. Dorneles

Mesmo depois de jurar para a minha mãe que eu ia parar de resgatar gatos, eu resgatei uma gata. E para ser justa, eu realmente parei por um ano e meio de fazer isso, ou pelo menos fui forçada pela Pandemia a parar por um ano e meio.

Chamo de "isso", porque quando avisei para minha avó que iria trazer uma gata para casa, ela olhou para mim de canto e disse com o maior horror do mundo: "Tu não tinha parado com... isso?", como se eu estivesse voltando para as drogas e fosse arruinar a minha vida e a da família... Tudo de novo.

Não que ela estivesse totalmente errada, mas enfim, eu resgatei uma gata. Ela tinha tido duas ninhadas seguidas no bairro do meu namorado e eu não aguentava mais ver ela apanhando e roubando comida do lixo.

Resgatar gatos é uma boa ação, não? Mas era Pandemia e por consequência de ser instrutora de Yoga na Pandemia, eu não tinha exatamente dinheiro disponível para sair dando para gatos de rua, e ela precisava ser castrada e vacinada para conseguir um lar.

Minha avó estava certa, ou eu arrumava dinheiro, ou eu ia ser a ruína da família. Então fiz a única coisa sã que pude pensar: fui pedir dinheiro para o Felipe Neto.

Na DM do twitter do YouTuber, tem toda a história da Minerva. Como eu a conheci, como me ofereci para castrar ela e doar a primeira ninhada, como a dona rejeitou, como a própria Minerva fugiu de casa quando estava prenha pela segunda vez, como ela teve os filhotes em outra vizinha e como eu esperei os 45 dias necessários para tirar ela das ruas.

Ah, lá também tem, obviamente, meu pix.

Felipe nunca visualizou minhas mensagens e não o culpo, provavelmente ele deve estar CHEIO de mensagens parecidas de outros desesperados por dinheiro. Mas eu consegui ajudas financeiras de outros lugares (tipo o crédito do nubank, chora Esther do Futuro) e alguns amigos. Tudo deu certo.

Continuei atualizando a DM do Felipe de qualquer jeito. Minhas mensagens para ele são toda a temporada da Minerva na minha casa. Seu tratamento para as

mamas inchadas, sua primeira vacina e teste negativo para fiv e felv, minha angústia antes da castração, a angústia dela depois da castração, como ela andava estranho quando estava com a roupinha cirúrgica, como eu decidi adotar ela, como ela tomou a segunda dose da vacina e a da raiva, como ela era linda e eu fiz um desenho de aquarela dela. Ah, e claro que não deixei de lado como ela virou o Taz da Tasmânia e tentou matar meu gato, minha mãe e eu.

Ela era um doce, mas não aceitava dividir espaço com outros gatos e estava isolada até se vacinar, logo, eu não sabia disso até os berros, sangue e mordidas.

Doei a Minerva para uma família amorosa que teria uma casa inteira só para ela, o que certamente não era meu caso com três gatos e três cachorros. Avisei o Felipe de tudo que aconteceu e o final triste, chorei por oito horas seguidas e segui em frente. Acompanhando a Minerva e o Felipe Neto de longe. Espero que um dia ele veja meus relatos para ele... E se ver, espero que ele me faça aquele pix, né? Mal não faria.

Na aula de hoje também iremos trabalhar com o gênero crônica.

Vamos aproveitar este início da aula para conversarmos sobre a crônica “*Minerva e Felipe Neto*”, de Esther J. Dorneles, e compartilharmos as respostas da atividade com os colegas.

- Primeiramente, o que você achou da história?
- Você respondeu às perguntas sobre o texto?
- Já havia lido um texto nesse estilo antes?
- Você já tinha ouvido falar no gênero crônica antes? O que você lembra?

Retomando a leitura:

a) O texto está escrito em 1ª ou 3ª pessoa?

b) Observe o segundo parágrafo:

*[...] quando avisei para minha avó que iria trazer uma gata para casa, ela olhou para mim de canto e disse com o maior horror do mundo: "Tu não tinha parado com... isso?", como se eu estivesse voltando para as drogas e fosse arruinar a minha vida e a da família... **Tudo de novo.***

O que você acha que a autora quis dizer com a expressão destacada? Explique.

- c) Felipe Neto, nome presente no título do texto, é um dos maiores youtubers brasileiros da atualidade e coleciona milhares de seguidores nas redes sociais. A narradora nos conta que pediu auxílio, através de uma das redes sociais de Felipe, para que pudesse arcar com os custos por resgatar uma gata. Qual a sua opinião sobre a atitude da autora, tendo em vista o contexto da história? O que você faria se estivesse no lugar dela?
- d) Em alguns momentos do texto, parece que a autora conversa consigo mesma e com o leitor. Transcreva o trecho em que isso acontece:

PARA RELEMBRAR:

A **crônica**, geralmente, é um **texto curto** e é **muito conhecido por abordar situações do cotidiano de forma leve e bem humorada**.

CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS:

- Linguagem simples e informal;
- Geralmente utiliza uma ordem cronológica para narrar acontecimentos;
- Costuma trazer uma reflexão ou análise crítica das situações do cotidiano;
- Apresenta eventos do dia a dia;
- Possui poucos personagens. Em alguns casos, nenhum;
- São facilmente encontradas em jornais, revistas e blogs.

(Disponível em <https://vaidebolsa.com.br/como-fazer-uma-cronica/#Como_fazer_uma_cronica>.

Acesso em 05 de out. de 2021)

Resposta: Quais características presentes nas crônicas podemos afirmar que estão no texto de Esther?

ALGUNS TIPOS DE CRÔNICAS:

Embora seja um texto que faz parte do gênero narrativo (com enredo, foco narrativo, personagens, tempo e espaço), há diversos tipos de crônicas que exploram outros gêneros textuais.

Podemos destacar a crônica descritiva e a crônica dissertativa. Além delas, temos:

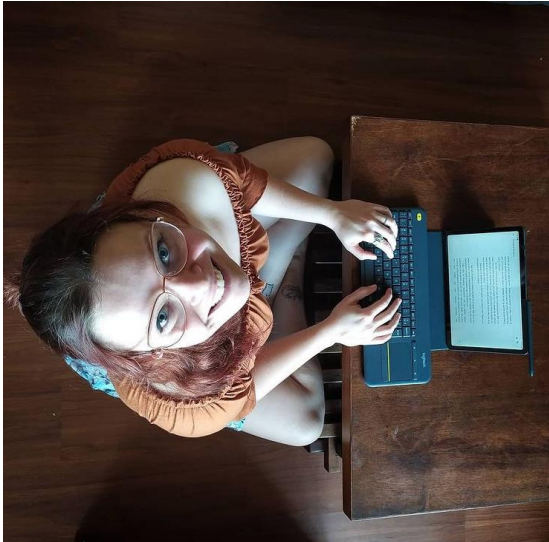
- **Crônica Jornalística:** a mais comum das crônicas da atualidade são as crônicas chamadas de “crônicas jornalísticas” produzidas para os meios de comunicação, onde utilizam temas da atualidade para fazerem reflexões. Aproxima-se da crônica dissertativa.
- **Crônica Histórica:** marcada por relatar fatos ou acontecimentos históricos, com personagens, tempo e espaço definidos. Aproxima-se da crônica narrativa.
- **Crônica Humorística:** Esse tipo de crônica apela para o humor como forma de entreter o público, ao mesmo tempo que utiliza da ironia e do humor como ferramenta essencial para criticar alguns aspectos seja da sociedade, política, cultura, economia, etc.

Importante destacar que muitas crônicas podem ser formadas por dois ou mais tipos, por exemplo: uma crônica jornalística e humorística.

Responda: Em qual tipo você acha que a crônica “Minerva e Felipe Neto” se encaixa? Explique.

AULA 3

CONHECENDO A AUTORA: Esther J. Dorneles



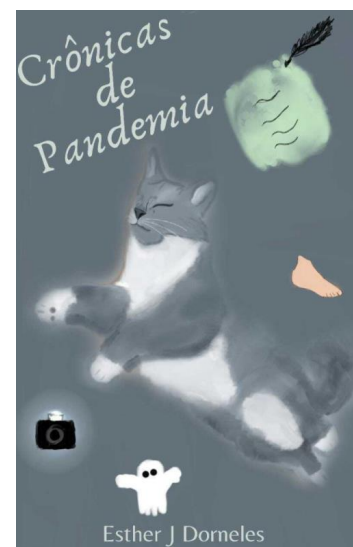
“Eu tenho a alegria de tentar e errar e tentar de novo.”

Estudante de Letras e Educação Física, instrutora de yoga, pole dancer, professora, escritora, desenhista e apaixonada por gatos.

Publicou o seu primeiro livro em 2021, durante a pandemia de Covid-19, com o título *“Crônicas de Pandemia”*;

Costuma compartilhar seu dia a dia como estudante, professora e escritora em suas redes sociais;

Sua escrita é carregada de bom humor e reflexões acerca de suas experiências, vivências e paixões.



Responda:

- Algun fato na biografia da autora chamou mais a sua atenção? Qual?
- O que mais chamou a sua atenção na escrita de Esther?
- O que você pensa sobre textos, como as crônicas, que falam bastante sobre o cotidiano dos autores e/ou do mundo?

OS NARRADORES:

O foco narrativo utilizado na crônica é uma escolha importante, porque o narrador é o elemento que dá voz ao texto.

Se escolher pelo **narrador personagem**, além de contar a história, o narrador também desempenha o papel de personagem da crônica e, por isso, narra em primeira pessoa. Já o **narrador observador** é o que narra em terceira pessoa.

Outra opção é o **narrador onisciente**, aquele que conta a história conhecendo tudo o que acontece nela, inclusive os pensamentos de todos os personagens. Pode narrar em primeira ou terceira pessoa.

Resumindo:

- **Narrador personagem:** o narrador participa da história, então o texto é escrito usando "eu" e "nós";
- **Narrador observador:** o narrador não participa da história, ele apenas observa a situação de fora, isso faz com que o texto seja escrito usando "ele", "ela", "eles", "elas".
- **Narrador onisciente:** o narrador conhece todos os personagens e a trama. A história é narrada em 3ª pessoa, mas quando apresenta o pensamento dos personagens, pode ser narrada em 1ª pessoa.

(Disponível em <<https://www.todamateria.com.br/como-fazer-uma-chronica/>>. Acesso em 05 de out. de 2021)

PERGUNTA: Quem é o narrador da crônica?

Leitura extra:

SER MEDÍOCRE

Nos últimos anos eu escutei algumas vezes elogios por eu ter "muitos talentos", mas a verdade é que eu nunca fui boa em nada. Eu sempre fui "mediocre" em tudo, e não fique triste por eu pensar isso de mim mesma. Eu acho que ser medíocre me ajudou muito na vida e tenho refletido bastante sobre isso durante os isolamentos da Pandemia. Explico:

Existe um leque interessante de oportunidades quando você se acostuma a não precisar ser a melhor em algo. Existe o direito de errar, porque você sempre errou mesmo. Existe o prazer de não desapontar, porque ninguém estava esperando mesmo. E existe uma infinidade de possibilidades, porque se você não

é bom em algo específico, você é livre para tentar tudo. Então quando eu vejo algo que me traz um mínimo de interesse, eu tento. Eu sou/fui lerda para aprender tudo que eu sei hoje. Eu estou há séculos na faculdade, eu trabalhei já em várias áreas, eu tive todo tipo de hobby. E o desenho foi um deles. Eu faço para me acalmar, embora às vezes me estresse, eu faço pelo puro entretenimento de ver como melhorar. Eu tenho a alegria de tentar e errar e tentar de novo. Eu não preciso agradar ninguém além de mim mesma e ainda assim eu sou muito crítica comigo. E agora eu finalmente fiz um do qual me orgulho. Ainda é difícil desenhar as vezes, mas pela primeira vez eu olhei e realmente acreditei que olha, estou ficando boa.

Sei lá, eu gosto muito de ser medíocre.

TAREFA: Escrevendo uma crônica

Com base nas descobertas e nas discussões a partir dos textos lidos na aula de hoje, você será capaz de escrever uma crônica!

Para isso, você precisará se atentar às características principais deste gênero textual e, também, poderá se guiar pelas questões a seguir:

- a. Escolha um evento do seu cotidiano para se inspirar. A partir dessa escolha, qual será o tema da sua crônica?
- b. Em qual tempo acontece a sua narração? Passado (quando já aconteceu) ou presente (que está acontecendo ou, até mesmo, que vai acontecer)?
- c. Qual ponto de vista você irá apresentar? Você escreverá em 1ª pessoa ou em 3ª pessoa? Quem é o narrador da história?
- d. Escolha o tom do seu texto: crítico, divertido, irônico, reflexivo...?
- e. Pense no desfecho: como será o final da sua crônica? Ficar com questões abertas (fazendo com que o leitor imagine o que aconteceu depois), será surpreendente (com alguma reviravolta ou plot twist) ou terá um final fechado (a história realmente termina no ponto final)?
- f. Qual será o título da sua crônica? Pense em um título que possa chamar a atenção do leitor.

Aproveite o final da aula para colocar as suas ideias no papel!

As perguntas acima ajudarão nesse processo.

AULA 3

Utilizaremos a aula de hoje para debatermos questões que ficaram pendentes sobre a crônica de Esther. Também aproveitaremos para iniciar o planejamento de escrita para a crônica.

Lembre-se:

- A crônica possui uma linguagem simples e objetiva, que apresenta o ponto de vista do autor enquanto ele faz reflexões acerca do que está contando;
- É um texto focado em fatos reais, geralmente, destacando acontecimentos do cotidiano;
- É um texto curto, com uma ou duas páginas de extensão;

Revisando o texto:

Ao terminar de escrever, você poderá revisar a crônica observando eventuais erros de português ou de digitação. Ler em voz alta também poderá ajudar no processo de revisão do texto.

Use a tabela abaixo para a revisão:

Na hora de revisar o seu texto, pergunte-se:	Não	Sim
O meu texto possui elementos narrativos básicos?		
O meu texto tem a minha visão pessoal sobre o tema?		
O meu texto está curto?		
O meu texto promove uma reflexão ou diverte os leitores?		

AULA 4

Na quarta aula, teremos um momento especial com a escritora Esther J. Dorneles. Você poderá fazer perguntas sobre o texto que trabalhamos e, também, sobre o livro “Crônicas de pandemia”. Aproveite para comentar o que você pensou ao ler a história de Minerva, qual foi a sua opinião sobre o ato de pedir dinheiro para alguém famoso, etc.

Em seguida, no segundo momento da aula, faremos um sarau, onde você poderá realizar a leitura em voz alta da crônica que produziu e compartilhar a sua produção com a turma.

Aproveite para conversar com a professora e seus colegas sobre as percepções e/ou dificuldades que teve ao escrever o texto. Comente sobre as possíveis dúvidas que possam ter surgido durante a escrita ou, também, fale sobre a experiência de escrever um texto mais literário.

Você poderá comentar o texto dos colegas também, sempre lembrando da cordialidade e respeito ao expressar opiniões e críticas.

Por fim, aproveite este momento para ser o/a protagonista da sua narrativa.

AULA 5

Na aula de hoje, ao invés de começarmos pelo texto, começaremos pela autora: Conceição Evaristo.

Você já ouviu falar em Conceição Evaristo?



Maria Conceição Evaristo de Brito, mais conhecida como **Conceição Evaristo**, nasceu em Belo Horizonte, em 29 de novembro de 1946. Em 1990 publicou pela primeira vez nos Cadernos Negros e, desde então, conciliando maternidade, vida docente, estudos teóricos e produção literária, titulou-se Mestre em Literatura Brasileira (PUC-Rio) e Doutora em Literatura Comparada (Universidade Federal

Fluminense), além de lançar quatro obras individuais, uma delas, *Olhos d'água*, agraciada com o Prêmio Jabuti em 2015.

Em 2016, ano de sua boda de prata literária, inúmeros episódios de adoção de seus textos em bibliografias de processos seletivos e a escolha de suas obras para estudos acadêmicos confirmaram tratar-se de uma das escritoras brasileiras mais lidas e estudadas, dentro e fora do país, responsável pela circulação de uma escrita marcada pela oralidade, dedicada a produzir ficção e reflexão sobre a comunidade afro-brasileira, suas memórias e histórias.

(Trecho retirado do livro "*Histórias de leves enganos e parecenças*", de 2017)

Conceição é uma das mais populares escritoras de contos da atualidade, com vários livros trabalhando este gênero, alguns exemplos são *Olhos d'água*, publicado em 2016, e *Insubmissas lágrimas de mulheres*, de 2011. Para esta nova etapa do projeto, trabalharemos com este gênero nas próximas aulas.

E então, você conhece algum escritor ou escritora (brasileiro ou não) que produz contos? Se sim, qual?

- Lembra de algum conto muito famoso? Compartilhe com os colegas.

- Como nas aulas anteriores, comente sobre o que mais chamou a sua atenção na biografia da autora.

- Comente se você encontrou algum termo desconhecido ao longo da biografia da autora e se conseguiu perceber o seu significado através do contexto:

Para a nossa primeira produção textual com este gênero, faremos da seguinte forma:

- 1) Forme duplas ou trios;
- 2) Cada grupo receberá, através de um sorteio, uma missão, que poderá ser:
 - a) criar dois ou mais personagens, com características físicas e psicológicas;
 - b) imaginar um cenário e descrevê-lo, apresentando as características do ambiente escolhido;
 - c) inventar um conflito para os personagens criados pelo grupo A;
 - d) elaborar um desfecho para o conflito inventado pelo grupo C;
 - e) acrescentar um elemento fantástico na trama.

Essas tarefas, apesar de serem atribuídas às duplas ou trios, deverão ser dialogadas com os grupos para que todos estejam de acordo com os elementos em comum. Quando todos os pontos forem definidos, os grupos deverão compartilhar com a turma as suas criações para, em seguida, organizarmos a escrita coletiva de um conto.

A escrita se dará da seguinte forma:

- 1) A professora irá anotar os nomes de todos os alunos que estão presentes na aula;
- 2) Em seguida, faremos um sorteio para definir a ordem de escrita;
- 3) Uma folha pautada estará circulando pela sala para que todos possam escrever quando chegar a sua vez;
- 4) A ordem de sorteio irá definir quem vai começar a história, quem irá desenvolvê-la e quem irá finalizá-la;
- 5) Cada aluno escreve um parágrafo, com uma média de 6 a 8 linhas;
- 6) Após a finalização, o texto será projetado e lido em voz alta para que possamos revisá-lo e fazer correções, se necessário;
- 7) O título será escolhido apenas após a leitura, revisão e finalização do texto.

AULA 6

Na aula de hoje, vamos conversar um pouco sobre o processo de escrita coletiva:

- a) O que você achou da proposta de escrever um texto coletivamente?
- b) Qual foi a parte mais difícil?
- c) Qual parte foi a sua favorita? Explique.
- d) Você acha que escrever individualmente é mais fácil ou difícil? Comente.

Algumas características do gênero conto:

- O conto, assim como a crônica, costuma ser um texto curto;
- Diferentemente da crônica, apresenta elementos fictícios, ou seja, imaginados para aquela determinada história, podendo apresentar situações cotidianas ou eventos e seres fantásticos;
- Outra característica marcante do conto é o conflito, que basicamente é o momento em que a história começa a ficar instigante e o leitor fica preso à trama querendo saber o que irá acontecer no final;
- Possui o clímax, considerado o momento de tensão da história, pois é o momento em que qualquer coisa inusitada pode acontecer;
- Costuma apresentar um desfecho, que seria a conclusão do conflito.

Agora que você já conheceu algumas características bastante comuns do gênero conto, você acha que o conto escrito em conjunto apresenta todas as características listadas acima? Explique.

Leitura em voz alta:

Conto “Grotta funda”, do livro *Histórias de leves enganos e parecenças*, de Conceição Evaristo.

Destaque, durante a leitura, as palavras que você desconhece.

GROTA FUNDA

Conceição Evaristo

Quando Alípio de Sá voltou da grotta funda, seu rosto antes vivo, passou a estampar um olhar plácido, perdido no nada. Não só o olhar de Alípio esvaziou, mas também a fala. O homem que tinha eloquência maior do que muitos profissionais do Direito, passou a ter um vocabulário minguado, resumido a quatro ou cinco palavras. Mas, pior do que as frases magras, sem adjetivo algum, era a monotonia da voz, que molemente saía dos movimentos quase imperceptíveis dos lábios dele. Uma enunciação monocórdia, repetitiva, que evocava um refrão de ladainha rezada sem fé, traduzia o estado de torpor em que Alípio se encontrava. Tudo se deu, depois que o homem, antes destemido, aceitou o desafio imposto pelos amigos e se dispôs a descer pelo abismo de Grotta Funda. E empunhando depois o troféu ganho como o homem mais corajoso da cidade, antes da descida ao abismo, Alípio, agora, um homem enfraquecido, exibia nos modos adoentado de sua pessoa, o desvalor do prêmio anteriormente conquistado. Um estado de letargia, do qual nunca mais saiu até o momento de sua morte. Assim se deu o acontecido:

Em um dos recantos da cidadezinha de Grotta Funda havia uma grotta de intensa profundidade. A medida da depressão da enorme fenda, entre duas montanhas, era só adivinhada. Mil histórias sobre o abismo, contadas através do tempo, causavam um confessado temor a várias pessoas da cidade. Diziam uns que, nos fundos daquelas brenhas, morava o corpo de um padre. O clérigo desesperado por um amor que ele não podia viver, um dia depois de ter visto a sua amada passeando faceira com um namorado, decidiu se matar. Foi até a capelinha, se paramentou, bebeu todo o vinho destinado à missa, e se encaminhou

tranquilamente em direção a uma das rochas. E, de lá de cima, se lançou no abismo. Falavam que os lamentos do padre eram ouvidos principalmente em noites de muitas estrelas. Outras pessoas diziam que de lá do fundo vinha um choro de bebê, atribuído a um recém-nascido que ali fora jogado por um pai. Um homem cruel e covarde, para alguns, sofredor desesperado, para outros, que, não conformado com a morte da esposa na hora do parto, vingou-se no filho, lançando o bebê no abismo. Havia também a afirmativa de que o choro era do filho e da mãe, em uníssono. Uns defendiam a versão de que os gemidos chorosos, vindos das entranhas da grot, não eram lamentos de dores e sim de gozo. Eram suspiros jubilosos de duas mulheres que, encantadas uma pela outra, mas impedidas de viverem um amor julgado pecaminoso pela família de ambas, optaram pelo abismo. Em um final de tarde, quando o sol morria atrás de uma das montanhas, parede do abismo, as duas com os corpos enlaçados, por inteiro, adentraram em um salto uno, no vazio da grot. Essas e outras histórias preenchiam o vazio da grot enquanto a vida seguia com os seus mistérios. Porém, um dia, um grupo de homens, os que se julgavam os mais fortes da cidade, decidiu que era preciso descer até ao fundo da grot, para averiguar qual seria a verdade da descomunal fenda. Para tal façanha elegeram o mais forte dos fortes. Um chamado Alípio de Sá subiu ao pódio pela corajosa decisão de vasculhar o abismo.

Uma corda de mais de mil metros foi amarrada ao corpo do homem, e ele foi lançado no fundo da grot. Os outros na borda do perigo deram cordas e mais cordas ao corpo de Alípio. Lá se foi ele, abismo abaixo, abismo abaixo... E quando voltou, ao ser indagado sobre o que vira lá no fundo, com olhar vazio e modo distanciado do mundo, apenas respondia:

“Desça lá para ver... Desça lá para ver... Desça lá para ver...”

Interpretando o conto:

a) A partir do título, você conseguiu imaginar sobre o que a história tratava?

b) Que tipo de narrador encontramos nesta história?

c) Quem é Alípio de Sá e o que aconteceu para que ele passasse do homem mais corajoso da cidade, para o homem de olhar vazio?

d) Que histórias são contadas sobre a gruta funda?

e) Por que o narrador decidiu falar sobre as histórias sobre a gruta funda? O que desencadeou essas lembranças?

f) O que você acha que Alípio de Sá pode ter encontrado no fundo da gruta que o perturbou tanto?

AULA 7

Na aula passada, trabalhamos com o conto “Grotta funda”, de Conceição Evaristo e, umas das questões que ficaram “soltas” na história foi o que aconteceu com o personagem Alípio de Sá, o que ele encontrou no fundo da grotta que o mudou completamente?

Isto posto, podemos pensar no conto como uma narrativa que pode tratar sobre histórias divertidas e engraçadas, do mesmo modo que pode tratar de histórias de suspense e mistério. Como você classificaria o conto de Evaristo? O que faz você ter essa percepção?

Produção textual: um final para o conto “*Grotta funda*”, de Conceição Evaristo.

Instruções para a escrita:

A partir da leitura do conto “*Grotta funda*”, de Conceição Evaristo, imagine o que pode ter acontecido com o personagem apresentado na trama. O que você acha que ele encontrou?

- 1) Faça a releitura do texto para coletar informações e organizar suas ideias;
- 2) Lembre-se de que o conto, apesar de curto, pode apresentar elementos descritivos sobre os espaços, personagens, etc.;
- 3) Procure utilizar o mesmo narrador que Evaristo, caso queira fazer diferente, não esqueça de adequar os pronomes, os adjetivos e os verbos;
- 4) Você está criando o final, portanto, certos pontos da narrativa já foram apresentados no texto original, atente-se a isso;
- 5) Por último, releia o conto e revise, fazendo correções se necessário.
- 6) Ao finalizar, envie o texto para a professora.

AULA 8

Nesta última aula, teremos um momento para a apresentação dos textos escritos, da mesma forma que realizamos na produção dos poemas e das crônicas. Também teremos um momento para reflexão e autoavaliação sobre o que aprendemos ao longo do projeto e o que você achou das tarefas de produção.

Autoavaliação:

1. Comente aspectos positivos das aulas:
2. Comente aspectos negativos das aulas:
3. Qual proposta de escrita você achou mais difícil (poema, crônica ou conto)? Comente.
4. Você acha que a Oficina de Leitura e Escrita Literária contribuiu para os seus estudos em língua portuguesa? Explique.
5. Aproveite esse espaço para comentar sobre a sua experiência durante as aulas (fale sobre os conteúdos que você estudou, sobre a dinâmica com a professora, comente também sobre as coisas que você gostou ou não gostou, fique à vontade para fazer qualquer comentário)

ANEXO 2

O devir

A alegria, a dor
A risada, a vergonha
As lágrimas, a força
Estão sempre na vida.
Pense nos momentos sombrios
Os momentos muito difíceis
Sozinho no escuro
Uma voz sem som
Você não sabe que a vida é assim?
Mas você também sabe que depois que a luz vem
e quando chegar, você vai perceber que todos os processos foram importantes.
Você vai escalar mais forte
Uma versão melhor de você
Apenas tenha paciência
Trabalhar duro
Você é seu próprio herói
Tenha coragem
O melhor está chegando.

ANEXO 3

meu amor

Oh como é lindo o nosso mundo
Sem você o meu mundo é muito chato
O seu amor me dá alegria
Contigo, a vida se torna mais famosa
Te amava,
Te amo
E te amarei
Para sempre|

ANEXO 4

Adeus às memórias, às risadas que compartilhamos.
Adeus às memórias em minha mente enredadas.
Aceitando as mudanças como uma flor que desabrocha na primavera.
Aceitando as mudanças, porque eu acabo, eu ganho.
Aceitar as mudanças porque com elas surgem novas possibilidades.
E através disso eu sei que existem novas oportunidades.
As mudanças, vou abraçá-las, assim como as estações.
Posso não entender tudo, mas sei que Deus tem seus motivos.

ANEXO 5

A HORA DELA

Por favor,
Não interrompam
a fala dela!
a inspiração conflituada dela
agora já não cala.
Foram anos de silencio
contados um a um
agora chegou a hora dela
muitas vezes na solidão chorava
mas na linha do horizonte
o proprio caminho vislumbra

ANEXO 6

Empoderamento feminino

Mulher, você é muito importante do que acha,
Levante cada dia e busca sempre para ser melhor,
Levante, brilhe, seja cheia de alegria,
Você é uma peça preciosa para Deus,
Deixe suas lágrimas para tras,
Enxergue as coisas melhores que Deus te
reserva

ANEXO 7

Cursos on line

Uma pessoa que não costumava fazer aulas a distancia se encontrou numa obrigação de fazer aulas online. Eu juro que o inicio, achei os cursos muito chatinhos de verdade. Então o que aconteceu? durante as aulas, deixo sempre a cámara e o audio desligados, entro na minha cobertor com meu computador e durmo. Engraçado né?

Um dia, a aula terminou e todo mundo saiu; ficava o professor e eu. O professor falava sozinho; _____ tem uma dúvida? Está tudo bem contigo? Por que deixa sempre agente no vacuo? Me acordei por o grito do professor e respondi: me desculpe profe estava no banheiro.

Quando encerrei, fiquei calada e falei que vergonha tomei! Nunca mais não vou dormir na aula.

ANEXO 8

A Jornada Para O Desconhecido

Imagine, o primeiro dia de aula, estou bem empolgada sentado na classe, novos colegas, novos professores, novo país e nova língua e não falo nem entendo nada do que me dizem, mas continuo procurando para o professor nos olhos, sorria e aceno com a cabeça quando uma pergunta é dirigida em minha direção. Que coragem!

Mas vamos voltar um pouco, como tudo isso começou. Finalmente, tive a oportunidade de seguir a carreira dos meus sonhos, Fisioterapia! Mas todas as coisas boas têm um custo certo? Meu custo foi viajar para um novo país com uma cultura diferente, mas, mais do que qualquer outra coisa, um idioma completamente diferente. Temerosa? definitivamente, incerto? claro, mas também fiquei animada porque descobri por que estava viajando; minha carreira de sonho, fisioterapia.

Instalando-se em minha nova casa, o Dono da casa ficou muito animado enquanto falava comigo. Não pude deixar de devolver a mesma energia entusiasmada com as duas únicas palavras que tinha no meu vocabulário na época que era "Oi! Tudo Bem?". Ele achou que eu falava a língua, então começou a falar muito rápido. Eu só pude sorrir e acenar com a cabeça, Hipócrita? Talvez. Algo foi direcionado a mim que eu não entendia e nem sabia como dizer a ele que não entendia, então apenas disse 'não "ele estava tão confuso e desapontado. Eu estava tão envergonhada que literalmente correu para o meu quarto para fugir do constrangimento. Alguém estava chamando meu nome e eu só fiquei parado olhando. A pessoa estava tão confusa e pensou que tinha o nome errado ou talvez eu fosse surdo mas para mim, até meu próprio nome era novo para mim porque a pronúncia é diferente, portanto, nova para os meus ouvidos. Demorei um pouco para me ajustar ao meu novo nome, bem melhor, nova pronúncia.

Aos poucos, passo a passo. Eu vi minha vida transformada bem na frente dos meus olhos. De não saber absolutamente nada a agora me envolver em conversas e até mesmo ser capaz de contar algumas piadas enquanto estou nisso. O senhor da casa ficaria muito orgulhoso. Eu deveria visitá-lo às vezes e compensar aquele momento estranho. O que você acha?

ANEXO 9

HAITI, SENEGAL OU AFRICA

Era uma sexta-feira à tarde quando recebi uma ligação de meu querido amigo. -Querido, preciso que me acompanhe a um lugar hoje-

Como era fim de semana e geralmente não faço nada em casa, concordei em acompanhá-la.

Ao anoitecer, chamei o uber, o motorista era um jovem de vinte e poucos anos.

Entrei no carro, cumprimentei-o e começamos a corrida, os dois em silêncio, o jovem para quebrar o silêncio e ser simpático, iniciou uma conversa, como de costume aqui as pessoas sempre começam com perguntar sobre a minha origem. -Do Haiti ou do Senegal? - perguntou.

Por se tratar de uma pergunta já conhecida e sabendo que não iria conhecer meu país de origem, eu respondi: -Sou de um país africano chamado Guiné Equatorial-.

Já estava esperando que ele me dissesse que nunca ouviu falar desse país ou me perguntasse em que região da África ele fica quando imediatamente exclamou -aah África! gostaria de viajar para a África. Fiquei aliviado por não ter que dar explicações sobre o meu tão desconhecido país, respondi com entusiasmo -que bom! -

Mas o meu entusiasmo desapareceria tão logo quando ele comentou imediatamente - mas não sei qual é a maior cidade de lá, caso eu quisesse ir gostaria de visitar a maior cidade. Eu simplesmente disse a ele para economizar muitas explicações -você descobrirá quando decidir viajar-.

Já é costume encontrar gente que bagunça sobre a situação geográfica entre o Haiti, o Senegal e a África, mas aquela espécie era uma novidade.

Cheguei na casa da minha amiga e ela me levou a uma reunião com outros amigos dela e a história é a mesma, ela me apresenta aos amigos quando uma me encara e me pergunta - você não é aquele que apareceu na TV esta tarde? - surpreso, eu respondi

-não, acho que não-

Ela não parecia muito convencida com a minha resposta e continuou -você não é haitiano? - minha amiga percebeu o quão incômodo aquilo estava se tornando e se intrometeu e respondeu - (_____) é da África.

Os demais amigos queriam conhecer sobre meu país e as curiosidades da África em geral.

Já no meio da conversa, todos em silêncio me ouvindo, a amiga de antes me interrompeu com a pergunta da noite -mas ... com licença, qual é a capital de lá mesmo? -

Durante a conversa eu já havia mencionado o nome da capital do meu país mais de duas vezes, mas repeti de novo pensando que talvez estivesse esquecendo do nome, mesmo assim ela insistiu tentando se explicar melhor, caso eu não estivesse entendendo sua dúvida –não, estou falando da capital da África mesmo, eu sei, mas agora esqueci... por exemplo, a capital do Brasil é São Paulo e a da África qual é? -

Está tentando expor melhor a questão ao reparar que estou olhando para ela com o rosto de quem está confuso. Imagino que estava pensando –o cara é estrangeiro e não entende bem o português, talvez não esteja compreendendo a minha pergunta.

Todos na mesa ficaram paralisados, eles apenas moviam os olhos um para o outro, eu virei meu olhar para a minha amiga como se estivesse pensando na minha mente ... Nossa ... por onde eu começo agora! Ela sempre me reclama que eu sou muito quieto e falo pouco.

A verdade naquela hora eu estava bloqueado, não sabia por onde começar com as correções, minha amiga para desbloquear aquele clima de desconforto, falou para ela brincando –anda vai pedir uns drinks para a gente que a aula de geografia acabou. A gente não tocou mais no assunto a noite toda.

ANEXO 10

O prazer de estar feliz nesta nova jornada

Antes a vida era complicado com muito estresse, hoje a minha está se tornando mais interessante com eventos, muitas aventuras durante todo o meu processo nesta terra. Alguns meses atrás, tinha algumas dificuldades como: organizar a minha vida, pensamento de ter conhecimento no domínio alimentario. Após ler um livro com alguns propositos e um que tocou meu coração sobre mudar totalmente meu cotidiano a fim de que eu seja melhor com uma alta perspectiva de reflexão sobre como se tornar util nesta sociedade e com meus queridos colegas, amigos e membro de familia.

Eu entendi que para ser o melhor nesta vida tem que passar por quatro etapas: o primeiro reconhecer as suas fraquezas; a segunda pedir ajuda quando está em dificuldade de compreensão, o terceiro tentar de fazer as coisas mesmo que não dão certo, por exemplo cozinhar algumas comidas típicas e basicas. Também a minha aprendizagem. O quatro é jamais tenho que desistir porque mesmo que é difícil mas é possível de alcançar os objetivos. Tudo isso, me ensinou e mostrou para estar nesta nova jornada tenho que dar o meu melhor cada dia que tenho na minha a fim de não pensar nas coisas do passado e seguir na frente. Tem um proverbio que eu gosto muito que diz: "é com seus esforços e sofrimentos que você alcançar cada desejo que você tem na sua vida"